ANNO XXXIV N. 117.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 24 DE MAIO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

6 Quarto minguante as 4 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 5 horas e 28 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente as 8 horas da tarde.
27 Lua cheia as 3 horas e 45 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Antonino b.; S. Vicente de Leirins.
25 Terça. S. Gregorio VII p.; S. Albano p. m.; S. Zenobio b.
26 Quarta. S. Felippe Nery fundador da cong. do oratorio.
27 Quinta. S. João p. m.; S. Ranulfo m.; S. Eutropio.
28 Sexta. Ss. Senador, Podio e Justo bb.; S. Priamo m.
29 Sabbado. S. Maximiano b.; Ss. Maximo e Restituto mm.
30 Domingo. da SS. Trindade; S. Fernando rei.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, verificando-se o numero legal e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo as copias dos contratos feitos com os engenheiros civis José Mamede Alves Ferreira e Henrique A. Milet exigidos pela assemblea.—A quem fez a requisição.

Outro remettendo um artigo de postura da camara municipal desta cidade de 5 do corrente.—A commissão de negocios de camara.

Outro do Sr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, 1º supplente do 8º circulo da provincia participando que por incommodos de saude tem deixado de comparecer as sessões desta assemblea.—Inteirada.

Manoel Fortunato de Oliveira e Mello, professor publico de instrucção primaria da Varzea, pede que a gratificação que percebe para aluguel de casa, seja equiparada a consignada para os professores de Afogados e Poço.—A' commissão de instrucção publica.

Filippe Cavalcanti de Albuquerque, arrematante da obra da casa do açougue da cidade da Victoria, pede a approvação da deliberação da camara daquella cidade que lhe concedeu mais a quantia de 2:500$ além daquella pela qual arrematou a dita obra.—A' commissão de orçamento municipal.

Manoel Ferreira Escovar, tenente ajudante do corpo de policia, pede que a gratificação mensal de 20$ concedida aos officiaes do mesmo corpo para o anno de 1858 a 1859, seja extensiva ao peticionario.—A commissão de força policial.

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, tenente secretario do corpo de policia, pede igual concessão.—A' mesma commissão.

Alexandre José Dornellas, professor publico do 1º grao de instrucção primaria, ahando-se jubilado e com direito a gratificação que lhe concede a lei, pede o pagamento da referida gratificação vencida e a que se for vencendo.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Bento Francisco de Faria Torres, pede que na lei do orçamento municipal se marque quota para pagamento do que lhe deve a camara de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Foi lido e mandado imprimir o seguinte projecto: que crêa os lugares de avaliadores em todas as comarcas.

ORDDM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. que marca as despezas e orça a receita das camaras da provincia.

He approvado sem discussão.

Segunda discussão do projecto n. que augmenta os vencimentos do cirurgião do grande hospital.

He approvado sem discussão.

Continuação da segunda discussão do art. 11 do orçamento provincial.

O Sr. Correa de Oliveira: — Sr. presidente, estando consignada na lei do orçamento o quota de 40:000$000 para pagamento da subvenção, que se presta a' Companhia Pernambucana, eu não posso deixar de acompanhar o nobre deputado pelo segundo circulo nos escrupulos, que elle manifestou na sessão ultima.

Não sei Sr. presidente, porque infelicidade, para que infortunio inexplicavel pesam sobre a Companhia Pernambucana accusações gravissimas de que ella se não tem podido defender. Diz-se, por exemplo, que a Companhia Pernambucana tem despendido inutilmente e com uma prodigalidade, que não tem justificação, quantias avultadas. Cita-se a despeza de 10:000$000, que ella deu a uma pessoa para realisar um contrato, que independente desta despeza, podia obter. Diz-se que para conseguir as subvenções das outras provincias ella despendeu a quantia de 9:500$000 tambem sem necessidade; e diz-se finalmente, que de corretagem da venda das acções despendeu a quantia de 4:000$.

A Companhia Pernambucana, Sr. presidente, teve a infelicidade de mandar construir o vapor «Marquez de Olinda» para a navegação costeira; tem-se accusado tambem a companhia por esse erro, que não tem justificação; porque todos comprehendem que um vapor tão grande como o «Marquez de Olinda», daquella lotação não podia entrar em muitos dos portos desta provincia, e tanto assim era, que elle perdeu-se na barra de Goianna!

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Aonde elle se perdeu podia entrar.

O Sr. Correa de Oliveira: — Mas diz-se que a companhia, reconhecendo o seu erro, quiz muito de proposito perder o vapor em Goianna (não apoiados), e foi por isto que se não deram as providencias necessarias para evitar esse mal. He preciso dizer, eu não quero crer em todos esses boatos; mas todas essas accusações fazem nascer em meu espirito duvidas, que eu desejo ver desvanecidas, sem que com tudo creia firmemente nas accusações que se fazem a' Companhia Pernambucana, porque eu faço muito bom conceito dos directores dessa companhia, e seria um crime de minha parte atacar certas reputações, que são reconhecidas nesta provincia, e que até hoje estão limpas de toda a nodoa.

Um Sr. Deputado: — Então como explica isto?

O Sr. Correa de Oliveira: — Tudo isto faz nascer em meu espirito duvidas, que eu quero ver destruidas.

A perda do «Marquez de Olinda» dizem-me, que deu a companhia o prejuizo de 66:000$. Eis aqui como os erros da companhia fazem com que ella esteja hoje, segundo affirma-se, em pessimo estado, com que suas acções não tenham o valor que deviam ter, por isso que se vendem com um abate extraordinario, devido a' falta de dividendos, dizem mais e eu posso affirmar que os vapores da companhia valem muito pouco, elles tem apenas a força de 40 cavallos e andam pouco mais de quatro milhas por hora; e vapores desta qualidade não servem para a navegação costeira.

(Trocam-se diversos apartes.)

Eu sei que o «Persinunga» deita quatro milhas quando as circumstancias são menos favoraveis e dizem me que o «Iguarassu'» não deita mais.

Accuso eu ainda a companhia por ter ella preferido os vapores a helice aos de rodas contra a experiencia que tem demonstrado que os ultimos são preferiveis aos primeiros.

O Sr. Mello Rego (Raphael) Para os rios não.

O Sr. Correa de Oliveira:—Eu não sei, não sou profissional, não entendo dessas materias, repito o que tenho ouvido dizer, e o que ha feito nascer as duvidas que tenho.

Sr. presidente, continuam as accusações contra a Companhia Pernambucana, diz-se que ella emprega nos vapores uma tripolação muito superior aquella que elles necessitam; dizem mais que ella tem comprado muitas barcaças, muitas canoas que são perfeitamente inuteis. As accusações ainda vão adiante, dizem que a companhia mandou construir trapiches, ate hoje sem utilidade alguma, e despendendo uma quantia muito superior a'quella que poderia despender.

O Sr. Caldas Lins: — O de Tamandaré não val de nada.

O Sr. Theodoro da Silva: — O de Tamandaré he um excellente trapiche.

O Sr. Correa de Oliveira: — Eis-aqui como se contradizem as informações. Mas eu quero crer que os trapiches são muito bons que valem muita cousa, mas a accusação que se faz a' companhia esté em pé, desde que se provou que ella com trapiches muito menores e muito menos dispendiosos poderia obter o mesmo resultado.

Tudo isto prova contra a administração da companhia, e eu sinto profundamente ter de reproduzir estas censuras, que se fazem contra essa administração.

Um Sr. Deputado: — Então o resultado he que devemos acabar com a companhia?

O Sr. Correa de Oliveira: — Não, meu caro collega, pelo contrario eu entendo que todos os Pernambucanos são muito interessados em que a companhia preste a' provincia todos os bons serviços que se devem esperar della.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — Como tem prestado.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Perdoe-me o nobre deputado, como tem prestado, não.

Um Sr. Deputado: — Como vai prestando.

O Sr. Correa de Oliveira: — Como vai prestando, tambem não.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Como desejaria prestar.

O Sr. Correa de Oliveira: — Sim, isto sim.

Dizem mais que a companhia tem-se embaraçado em emprezas muito superiores as suas forças, e que sem duvida alguma hão de trazer em resultado a sua morte, o seu aniquillamento; dizem que ella quer fazer estradas muito dispendiosas, quer fazer canalisações, e que para essas obras se tem despendido grandes quantias; e finalmente. Sr. presidente, contam-se tantas cousas da Companhia Pernambucana, que eu não sei como possa deixar passar este artigo do orçamento sem fazer algumas reflexões contra elle.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Quaes são as estradas que ella tem feito?

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Dizem que vai fazer, e que ja' se tem despendido dinheiros.

Um Sr. Deputado: — Mas não se tem feito.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Mas se se tem despendido dinheiro com estas obras....

O Sr. Mello Rego (Joaquim): —Isto he o que resta provar.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Eu não me comprometti a trazer para aqui documentos.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Aponte as estradas.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Não estou hoje habilitado para dizer isto, mas se o nobre deputado me provoca, eu poderei trazer para aqui melhores informações, alguns documentos mesmo, e poderei provar na terceira discussão que a companhia tem ido mal, não tem procedido como devia.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Isto he outra cousa.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Sr. presidente, os meus escrupulos crescem de ponto, desde que eu vejo que o governo geral tem encontrado motivos para não dar toda a subvenção a' companhia, e entretanto não posso deixar de notar esta anomalia: a provincia não póde ter um contrato com bases oppostas ao contracto feito com o governo geral, e entretanto tem dado por inteiro a subvenção.

Um Sr. Deputado: —Até adiantada.

O Sr. Corrêa de Oliveira: —D'onde provém isto? Como se explica?

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Pelo patronato.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Examinou os contratos?

O Sr. Corrêa de Oliveira: —Mas prometto ao nobre deputado fazer tudo quanto quer, prometto acompanha-lo na discussão.

(Ha um aparte.)

O Sr. Corrêa de Oliveira: —Sr. presidente, manifestando as duvidas que tenho, baseio-me em informações que até hoje não teem sido destruidas, baseio-me naquillo que a imprensa tem dito, sem que se tenha dado uma resposta satisfactoria. Eu não me comprometti a provar nenhum dos esbanjamentos da companhia, nenhum dos seus desperdicios, nenhuma de suas prodigalidades, mas o nobre deputado exige que eu faça isto, e eu talvez o possa satisfazer na terceira discussão.

O Sr. Martins Pereira: —Trate dos obstaculos que o inspector do arsenal tem posto a companhia.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Eu não sei disto, não comprehendo mesmo como he, que elle tenha podido pôr obstaculos a' companhia, quando o governo da provincia que lhe he muito superior tem-na favorecido muito.

Manifestados assim os meus escrupulos eu concluirei, asseverando a' casa, que não ha de minha parte nenhum desejo de hostilisar a companhia Pernambucana, que eu pelo contrario estimei muito que ella se incorporasse, considerei este acontecimento como muito feliz para esta provincia e para as provincias visinhas, e na obscuridade de estudante, em que eu vivia então, prestei algum serviço aos agentes da companhia Pernambucana, lutei mesmo com embaraços em Goianna para servir a esses agentes, para remover os obstaculos que elles encontravam, e não se póde por consequencia entender as palavras que eu acabo de dizer como uma hostilidade a companhia, não, eu quero somente que a nobre commissão de orçamento me dê algumas explicações; estimarei muito que ella possa destruir as duvidas que eu tenho, estimarei muito que ella me esclareça, de modo a poder dar o meu voto em favor deste artigo.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu traduzo as suas palavras em interesse pelo bem publico.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Sr. presidente, sem ser membro da commissão de orçamento provincial, creio que posso dar ao nobre deputado a razão da consignação desta quota para a subvenção da companhia Pernambucana. Existe um contrato feito entre a provincia e essa companhia, contrato que obriga-nos a dar uma subvenção de 40:000$000, pelo que devemos habilitar a provincia com os meios precisos para satisfazer a essa obrigação contrahida. Eis a razão da existencia da quota.

Pergunta-se, podemos nós refusar essa subvenção?

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Podemos provar que ha meios de recusa-la.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Ha uma hypothese: he o caso em que a companhia deixe de cumprir as obrigações que se impoz para com o governo; mas cabe a nós esse exame? Creio que a hypothese se não dá, e ainda quando se desse não somos nossos competente para inspeccionar a execução do contrato.

Um Sr. Deputado: —Isto he que cumpre examinar.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Não nos cabe, por que nós não somos os executores do contrato; nós somos quem tem de fixar a quota, mas não os competentes para examinar se a companhia tem ou não cumprido os seus deveres: isso compete ao poder administrativo. Acho, porém, que fazemos bem na occasião em que damos o dinheiro, mostrar desejos de que elle seja bem applicado, mostrar desejos de que convém, sereforme aquillo que nos parece abuso; isto he muito razoavel, e ninguem pode contestar-nos esse direito, nem mesmo o de censurar a companhia quando se entender que ella não tem procedido bem, que a sua directoria não tem gerido bem o negocio a seu cargo.

Mas, Sr. presidente, convém examinar até que ponto são justas essas queixas, essas accusações que nobre deputado levanta contra a companhia Pernambucana.

O Sr. Correia de Oliveira: —Eu digo o que ouço dizer.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —O nobre deputado repetio que ouvio dizer. Mas o nobre deputado, que he um moço illustrado, deve examinar essas cousas por si, não deve, perdoe dizer-lhe, servir aqui de écho de boatos vagos, não deve tambem por esses boatos erguer a sua voz contra à companhia Pernambucana.

O Sr. Correia de Oliveira: —Não me fica dezar em repetir accusações que julgo fundadas.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Sr. presidente, he preciso attender-se as difficuldades com que luta e necessariamente tem de lutar em seu começo, em um paiz novo como o nosso, uma empreza desta ordem (muitos apoiados).

Agora não se trata senhores, de entrar na vantagem ou conveniencia da creação dessa companhia, que existe incorporada e funccionando.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Da um aparte que não ouvimos.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —He verdade, mas a assemblea adoptou a idéa, e eu até fui um dos membros da commissão que formulou o projecto para a subvenção; fiz parte tambem da commissão que approvou o acto do governo concedendo mais de 10:000$ dos trinta votados; concordei nesse augmento de subvenção com repugnancia, he verdade mas cedi por que dizia-se que sendo a companhia de grande vantagem para a provincia, trazendo-lhe grandes beneficios, não era por dez contos de rs. que ficariam gravados os cofres publicos, que alia's tem gasto tanto dinheiro superfluo concordei, pois com os meus collegas approvei essa subvenção a qual agora temos de votar para dar a companhia meios de funccionar.

Não duvido que a companhia tenha commettido erros; he isso ainda uma consequencia da inexperiencia, he um tributo que todas as novas emprezas tem de pagar: mas agora digam-me os nobres deputados, acham que os individuos que dirigem esta companhia, que tem alli seus capitaes empregados nella, não deverão ter zelo e todo o interesse na sua prosperidade? Serão elles descuidados sobre seus proprios interesses?

O Sr. Correia de Oliveira: —Ja disse, que até faço desses homens o melhor conceito.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Pois então como lhes dirige censuras que acabamos de ouvir?

A companhia disperdiçou quantias enormes segundo o nobre deputado, que censurando-a, referio quatro quantias dispendidas pela mesma companhia, que não excedem de 24:000$! Eis as grandes prodigalidades da companhia

(Ha um aparte)

O Sr. Mello Rego (Raphael): —A companhia tinha de construir armazens, porque necessitava fazer depositos; e visto que tinha de conduzir materiaes, para esse serviço eram-lhe necessarias barcaças, esses pequenos meios de transporte para levar os objectos aos pontos convenientes. O que ha visto de censuravel, aonde esta' o disperdicio?

O nobre deputado acha que a companhia fez trapiches muito dispendiosos.

O Sr. Correia de Oliveira da' um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —O trapiche de Tamandaré ja disse que he um bom trapiche, e o de Itapissuma que tambem he bom, pode-se dizer que não foi caro, tendo custado 9:000$.

O Sr. Correia de Oliveira: —Ainda assim esta' mal collocado.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Se hoje se for fazer uma obra daquellas, não se faz com 14:000$; porque além da casa, tem uma ponte sobre esteios.

O Sr. Correia de Oliveira: —A ponte he muito mal feita e não esta' acabada.

O Sr. Mello Rego (Raphael): —Eu não vi nada disto; vi uma ponte feita como são as desse genero, sobre estacada.

O Sr. Correia de Oliveira: —Essa he que he a obra para 14:000$?

O Sr. Mello Rego (Raphael): —He verdade; he uma obra de arveoaria que tem talvez 200 palmos de comprido sobre 50 de largura, com boa coberta: só isto não fez o nobre deputado com 9:000$. E se se gastou só esse dinheiro, he porque foi feita a' 3 ou 4 annos e por pessoas do lugar que empregaram os seus escravos; por administração affirmo-lhe que se não faria com 14:000$.

Um Sr. Deputado: —Isso sim, se fosse por administração.

O Mello Rego (Raphael): —O nobre deputado sabe o que quero dizer; pagando-se a operarios, não o faz com 14:000$.

Disse tambem o nobre deputado que são grandes os trapiches Srs.; devemos ter em vista, que esses trapiches não são feitos para a actualidade, são feitos para o futuro, e presume o nobre deputado que para o futuro não ha de haver maior affluencia da carga, maior movimento de commercio do que actualmente?

(Ha um aparte.)

O trapiche não he somente para assucar, he tambem para muitos generos que tiverem de vir desses pontos para a capital, e d'aqui para la'; por conseguinte precisam de ser espaçosos, e até ter diversos repartimentos.

Mas o nobre deputado Sr. presidente, para sustentar que a companhia tem faltado ao cumprimento de seus deveres, apontou o facto do governo geral não ter pago todas as subvenções a' companhia ao passo que nós pagamos integralmente. Sr. presidente, he preciso attender-se a que no contrato para com o governo geral a companhia se obrigou a fazer duas viagens por mez, entretanto que no contrato com a provincia não ha essa condição.

Não concluirei Sr. presidente sem lembrar a' casa o que aconteceu com a Companhia Brasileira de paquetes a vapor. V. Exc. se ha de lembrar que ella chegou a peior estado do que aquelle em que esta' a Companhia Pernambucana, e o governo sempre a sostentou com as subvenções. As rações da Companhia Brasileira desceram a 45, ninguem dava nada pela sua existencia, e todavia o governo nunca deixou de subsidia-la.

O resultado foi que a Companhia prosperou, as suas acções acham-se hoje acima do par, e ella tem prestado serviços muito importantes ao paiz; talvez seja um dos elementos que mais tem concorrido para a integridade do imperio. Assim, Sr. presidente, os factos apontados pelo nobre deputado dado mesmo que sejam verdadeiros, não nos deve levar a deixar de prestar o auxilio que prestamos à Companhia, porque devemos ter a esperança de que ella ha de prestar-nos serviços valiosos para o futuro.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): -- Sr. presidente, como o nobre deputado segundo secretario, me convidasse na qualidade de fraco membro da commissão de orçamento provincial a uma explicação.....

Um Sr. deputado: — O convidasse a explicações?

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — Sim Sr.

O Sr. Correia de Oliveira: -- Pedi explicação, sim.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — Vou satisfazer o nobre deputado, limitando-me á explicação que quer, sem acompanhar a discussão na direcção que tem tomado. Não me convém, nem quero averiguar se a Companhia Pernambucena vai bem ou mal, se attinge ou não a prosperidade desejavel, porque ácerca della tenho a minha opinião formada. Confio muito na sua direcção, acredito que ella mui bem zela os interesses a seu cargo, e por isso descanço ácerca do futuro dessa util empreza, além de que não estou bem a par dos negocios dessa companhia, não estou preparado para contestar as asserções do nobre deputado, e assim poder entrar com vantagem na discussão.

No entretando a conceder-se que a companhia vai mal, que não dá lucros aos accionistas, o que temos nós com isso? He questão lá da companhia, que cumpre ajusta-la entre si, e não a nós que só devemos indagar se as condições do contrato feito com a provincia, são ou não prehenchidas.

A commissão, Sr. presidente, não podia deixar de pedir em seu projecto. credito para pagamento da subvenção da Companhia Pernambucana, uma vez que ella he o cumprimento de um contrato celebrado pela presidencia e approvado por esta casa.

Se a companhia não satisfaz as condições desse contrato, ao presidente incumbe providenciar a respeito, suspendendo-lhe a subvenção; mas esta assembléa deixar de votar o respectivo credito, que habilite o governo a satisfazer o empenho que contrahio por parte da provincia para com a companhia, quando prehencha ella os seus deveres, he o que não será rasoavel, he uma dificuldade que não devemos crear para o governo

Eis, Sr. presidente, o motivo que teve a commissão para pedir credito para a subvenção da companhia.

Encerra-se a discussão e approva-se o seguinte art.:

CAPITULO 4º.

Obras publicas.

« Art. 12. Com a repartição das obras publicas:

§ 1. Empregados, vigorando o art. 12 da lei n. 320	40:536$000
§ 2. Expediente e aceio da casa .	1:600$000
	42:136$000
§ 3. Para as emprezas da estrada do norte de Pão d'Alho a Nazareth e de Serinhãem a Tamandaré . . .	230:000$000
§ 4. Para o calçamento das ruas da cidade	30:000$000
§ 5. Para estudos graphicos, companhia de operarios, reparos e conservação de obras, pagamento de obras ja' arrematadas: obras a emprehender e da casa de detenção, açudes decretados e 10:000$000 para o hospital Pedro II	300:000$000
§ 6. Obras das matrizes . . .	12:000$000
	572:000$000

He remettido a mesa o seguinte requerimento:

Requeiro preferencia para a discussão dos capitulos 5º e seguintes até o capitulo 12, sendo o 4º discutido depois delle.—Mello Rego (Raphel).

Em seguida vão a mesa as seguintes emendas:

Com uma ponte sobre o rio Jaboatão na estrada de ramificação para Muribeca.—Machado Portella.

Depois das palavras—açudes decretados—diga-se ficando em vigor a disposição do art. 12 da lei n. 431 do anno passado relativamente aos melhoramentos da estrada que de Nazareth se dirige a Alagoa secca.—Manoel Cavalcanti.—Arruda Falcão.—Machado Portella.—Mello Rego (Joaquim) Corrêa de Oliveira.

Com o concerto da casa da camara de Serinhãem 3:000$.—Souza Leão.

Com a matriz do Ouricury, que se acha em obras 2:000$.—Francisco Pedro.—Teixeira de Mello.—Peixoto Duarte.

Com a matriz de Garanhons 1:000$ com a de Buique 1:000$ e com a de Tacaratu' 1:000$.—Peixoto Duarte.—Teixeira de Mello.

Com um açude, ou acqueduto que forneça agua potavel a' cidade de Nazareth, podendo ser a obra contratada com alguma companhia que para isso se organise nos termos do art. 50 da lei do orçamento vigente.—Machado Portella.

Com uma estrada de Goianna a' Pedras de Fogo, devendo ser preferivel o meio de contrato com alguma companhia que para isso se organise, nos termos do art. 50 da lei do orçamento vigente e na impossibilidade deste outro qualquer dos usados.—Correa de Oliveira.—Manoel Cavalcanti.—Machado Portella.

Depois das palavras—obras a emprehender—diga-se—com reedificação de uma cadeia na villa de Caruarú e outra na villa do Bonito.—Martins Pereira.

Depois das palavras—estudos graphicos—diga-se mandando o presidente da provincia proceder aos necessarios estudos para conhecer-se da praticabilidade da mudança do leito do Rio Bonito grande para o do rio Bonito, ambos na villa do mesmo nome, e igualmente acerca da praticabilidade do desaguamento de um dos braços do rio Taquara no rio Una, proximo a povoação do Altinho.—Martins Pereira.—Correa Sette.—P. Baptista.—Peixoto Duarte.—Correa de Oliveira.—Teixeira de Mello.—Passos Junior.

Sendo 2:000$ com as obras do recolhimento das freiras de Iguarassu'.—Passos e Silva.

Depois da palavra Tamandaré—diga-se e com a picada na serra do Mascarenhas, de maneira que se facilite a communicação com o povoado de S. Vicente.—Correa de Oliveira.

Depois das palavras—Pedro II.—accrescente-se e com os melhoramentos da estrada da villa de Santo Antonio de Garanhuns a villa do Buique.—Teixeira de Mello.—Peixoto Duarte.

O Sr. P. Baptista: —Sr. presidente, quasi que he escusado dizer, que he esta a lei mais importante que nós temos; quasi mesmo que se pode dizer, que he esta a chave da provincia.

Eu no designio de fallar com rigorosa precisão a respeito de certos negocios, e no desejo de mandar na terceira discussão algumas emendas, peço ja d'agora alguns esclarecimentos, porque repito heide fallar com rigorosa precisão. As duvidas que tenho, e das quaes desejo muito sahir são estas Creio que devo depositar toda a fé naquillo que aqui esta escripto. Eis as duvidas: — o governo fica autorisado a contrahir em emprestimo de 600:000$. Bem, temos 3 estradas empreendidas; a do norte, de Pão d'Alho a Nazareth, e de Serinhãem a Tamandaré. Eu não quero por ora dizer cousa alguma a respeito, mas desejo illustrar-me.

Creio que pelo art. 38 os fundos que aqui se devem arrecadar do exercicio futuro não tem nada com esses encargos, porque o governo por esse artigo tem de recorrer a um emprestimo, esta estabelecido um meio de realisar a feitura das 3 estradas. Mas eu julgo que o art. 12 diz assim (lê).

Eis aqui, portanto, alem do emprestimo, mais a quantia de 230 contos para estas estradas de Pão d'Alho a Nazareth, do Norte, e de Serinhãem a Tamandaré. (lêu).

Mas qual he a estrada do Norte, não he esta que ja está contratada, e para a qual ja ha um emprestimo de 600:000$000? Ora, senhores, será possivel que eu perdesse o meu tempo, e que não saiba mais lêr, ou não sei mesmo me definir?

São estas as duvidas que eu quero ver explicadas. Ainda tenho outra duvida, as estradas empreitadas montam em 600.000$?

Uma voz: —Montam.

O Sr. P. Baptista. —Bem! mas como no contrato se manda amortisar a quantia de 40:000$ que o empreiteiro recebeu adiantados a 5 por cento em 6 annos do contrato, que montam a 800:000$?

E de mais, que obras são estas a emprehender de que falla outro §?

O que agora me está fazendo confusão he isto: —obras emprehendidas e obras a emprehender; — pergunto, que obras são estas a emprehender? Eu li o relatorio do nobre deputado director das obras publicas, e vejo alli obras, que ja de annos tinham [illegible] empreza, e até uma dellas vem logo no frontespicio do relatorio como a primeira, a mais necessaria.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Qual he ella?

O Sr. Paula Baptista: — Mas a juizo de quem ficam estas obras a emprehender?

Uma voz: — A' juizo do governo.

O Sr. Paula Baptista: — E porque não havemos logo de dizer que ficam a mercê das obras publicas?

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Ficam a mercê do nobre deputado.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Paula Baptista: — Eu por ora não digo nada a respeito do presidente, porque, quer o actual, quer os que tem tido até hoje, não são engenheiros, necessariamente para emprehender obras hão de ouvir a repartição das obras publicas, esta pode dizer quaes são as obras que de preferencia devem ser emprehendidas, que se faça esta e não aquella, que se faça com fulano e não com sicrano, por isso essas obras a emprehender hão de ficar ao arbitrio da repartição. E não convira' que a assembléa provincial diga alguma cousa a este respeito?

O Sr. M. Rego (Raphael): —Pois designe a assembléa, porque quando ella não o designar, designa o governo.

O Sr. P. Baptista: — Note o nobre deputado bem o que eu acabei de dizer, veja qual he o meu pensamento e attenda para a situação em que me colloco. Eu não exagero como outros muitos a necessidade das estradas, todavia não sou tão nescio, tão ignorante que não saiba ligar à essa necessidade toda a importancia que ella tem; creio que esta injustiça ninguem me fará, e o meu procedimento nesta casa tem revelado isto constantemente, porque o nobre deputado sabe que eu tenho sempre concorrido com o meu voto para a factura de estradas, e agora saiba mais. que eu desejo que as estradas se façam todas quantas se poderem fazer, que se façam por empreitada, que se façam por empreza, não reprovo nada disto, veja bem o nobre deputado qual he a minha posição, não reprovo essas cousas, mas quero que se façam conforme a lei.

O Sr. M. Rego (Raphael) dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. P. Baptista: — Mas quero que nessas estradas não haja....

O Sr. M. Rego (Raphael): — Eu sei aonde quer ir bater, por isso lhe digo que emende o artigo.

O Sr. P. Baptista: — Senhores, acha o nobre deputado que he possivel realisar essas emprezas? Acha o governo que o empreiteiro o que tem a fazer deve ser vantajoso? Eu com o meu fraco apoio contribuirei para tudo isto.

O Sr. M. Rego (Raphael): —Não sou eu quem lhe póde responder.

O Sr. P. Baptista: —Por conseguinte não sou dos que vem fazer opposição a estas cousas, mas agora tambem estou no caso de saber examinar como são estas cousas feitas e na designação das obras que se tem de fazer pugnar por aquellas que julgar mais convenientes. Cabe tambem saber por que meios e por que modo foram estas obras contratadas.

São esclarecimentos estes que me são necessarios para bem apreciar a materia.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): —Vou ver se posso esclarecer as duvidas do nobre deputado, o Sr. Baptista, acerca do projecto que se discute.

O artigo 12, no § 3.º consigna uma quota para pagamento das estradas contratadas por emprezas, e mais adiante, no artigo 38, se encontra autorisação ao governo para contrahir um emprestimo de 600:000$000 reis, com applicação especial a essas emprezas.

As duvidas do nobre deputado consistem portanto, em enchergar que desses dous artigos resultam dous creditos para uma só despeza. Demonstrarei, pois, o contrario.

A commissão no artigo 12 consignou o credito preciso para o governo ir dando comprimento aos contratos que celebrou, sem que fique na exclusiva dependencia do emprestimo.

Um Sr. Deputado: —Mas as obras emprehendidas devem ser feitas em 6 annos.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): —Seis annos he o maximo do tempo, o que não prohibe que o emprestimo faça essas obras em prazo muito menor; por exemplo, metade do estipulado. Para prevenir esse caso he que a commissão quer habilitar o governo com um terço da importancia da obra, para não prejudicar a sua rapidez.

Quanto ao emprestimo reconhecendo a commissão, que a despeza que se tem de fixar para o anno futuro, he superior a receita orçada, autorisa-o....

O Sr. Souza Reis: —A commissão está certa que ha excesso de despeza?

O Sr. Mello Rego (Joaquim): —Está, assim como o estaria o nobre deputado se quizesse dar-se ao trabalho de fazer as sommas do projecto que se discute.

O Sr. P. Baptista: —Eu ja fiz tudo isto.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): —Entende, porventura, o nobre deputado que o deficit não existe, senão na vontade que a commissão teve de crea-lo? Que interesse poderia ter n'isso a commissão? Com que vantagem poderia a commissão contar, creando difficuldades para si e para a casa?

De minha parte, tenho certeza bastante de que nenhum proveito viria de uma tal estrategia, porque não ha de ser com ella que esta assemblea deixe de crear novas despezas, se entender que assim o deve fazer.

Cada um de nós tem animo bastante para não recuar perante o panico de um deficit.

Um Sr. Deputado: — Deficit não ha, o que ha he saldo em cofre.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): —Ha o saldo do anno passado, com o qual ainda senão póde contar, assim como se conta com o do semestre ultimo, por fazer parte da receita do exercicio corrente. O dinheiro que ha em cofre não nos deve animar tanto, porque bem póde ser absorvido pelas despezas do semestre em que estamos, que de ordinario he o em que a despeza he maior e a receita menor.

O nobre deputado mostra animo de não acreditar no excesso de despeza, não sei com que fundamento, aventurando que a commissão não demonstrou a sua existencia! Acreditara' o nobre deputado que a commissão quiz illudir a casa?

Eu tenho convicção, Sr. presidente, que não será o deficit motivo para que os nobres deputados desistam de suas idéas, e de suas pretenções. Todas essas pretenções, todas essas idéas que aqui appareceram, a commissão não as podera' obstar; e se deficit diz haver no projecto de lei de orçamento, he porque elle não he uma ficção sua, e porque elle he real.

Tendo, Sr. presidente, a commissão, como tinha certeza do deficit, desde que na distribuição da receita por todas as decretações de leis especiaes, que um excesso de despeza sobre a receita orçada existia desde que, procurando reduzir as consignações propriamente annexas, nada conseguio para acautelar tal excesso; uma providencia era-lhe forçosa, era [illegible] para prevenir o deficit. O calculo do saldo futuro, o calculo de augmento provavel de renda, são de certo muito incertos, para que podesse a commissão confiar nelles para satisfação do excesso da despeza orçada. Portanto, entre outros meios de preveni-lo, adoptou a commissão o de emprestimo, com applicação especial as emprezas das estradas do norte, para ser utilisado como supprimento de receita.

Tambem a commissão não podia deixar de pedir esse credito no artigo de obras publicas, porque o emprestimo pode mui bem não ser realisado, e entretanto não se votando fundos para essa despeza, o governo ficava embaraçado, não podia satisfazer os compromissos que tem contrahido com os empreiteiros.

Eis a razão em que se fundou a commissão para proceder como procedeu, e se o nobre deputado continua ainda a manter duvidas, eu não sei o que mais hei de dizer para esclarece-lo.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que pela primeira vez depois de uma longa pratica legislativa começa a fallar atemorisado, por que tendo na primeira discussão do segundo artigo do projecto feito reflexões sobre todo elle, reflexões a que tanto mais se achava obrigado, quanto como membro da commissão de orçamento havia assignado vencido nesse projecto, que a casa estará lembrada da forte impugnação que as suas proposições se fez qualificando-se até de falsos alguns detalhes a que fôra necessario descer para corroborar as más asserções, sendo que fôra até ameaçado de uma scena desagradavel se por ventura persistisse no terreno em que tinha marchado.

O honrado membro faz ainda notar a posição desfavoravel em que se acha collocado, visto como o illustre presidente da casa está prevenido a seu respeito por forma tal que a mais pequena alteração de voz o chama a ordem, ao passo que consente aos demais membros que discutam um pouco mais livremente.

O illustre deputado diz que na primeira reunião da commissão de orçamento se concordara em fazer toda economia possivel afim de se applicar maior somma para as obras publicas da provincia, não se deixando com tudo de votar todas as despezas legaes autorisadas. Quando pela primeira vez se tratou das emprezas de que falla o artigo em discussão, o honrado membro diz que não tinha ainda uma idéa perfeita a respeito dellas, e que quando perguntava se essas emprezas estavam no caso de ser approvadas, respondia-se-lhe, que o presidente estava autorisado para faze-las e a casa só restava votar; mas que vendo que o resultado era um deficit de 400:000$, isso o assustou, procurou conhecer-lhe as causas e conheceu que uma dellas eram as emprezas, emprezas que desde logo reconheceu que não deviam ser approvadas, por que o presidente não estava autorisado pela lei a contrata-las, e que ainda quando o estivesse se não tinham seguido nesse negocio as formulas prescriptas pela lei para quando se houverem de contratar emprezas.

O honrado orador diz que tão faltos de razão se acham os defensores da idéa das emprezas consignada no projecto que ora dizem, que o presidente se achava autorisado a contrata-las pela lei que o autorisou a contrahir um emprestimo de 600:000$ para a feitura de estradas, era, se soccorrem da lei regulamentar das obras publicas, que autorisa o governo a decretar as obras que se devem fazer; entende porem que nenhuma dessas leis autorisava o governo para contratar semelhantes emprezas, mormente pela forma porque o fez, excluindo a condição essencial e talvez mais importante dessas leis, a concurrencia publica que he o meio indicado para nesses contratos se achar quem mais vantagens offereça para a fazenda.

Ainda concedendo que o presidente da provincia tivesse autorisação para contratar o fazimento das obras que contratou, entende o illustre orador que, não foram ellas contratadas da maneira a mais vantajosa para a provincia, e com quanto a falta da publicação dos documentos relativos a essas obras o não habilite ainda a fazer uma analyse e minuciosa, todavia do relatorio da directoria das obras publicas tira argumentos para mostrar que essas obras não foram contratadas convenientemente, visto como dizendo-se nesse relatorio que a falta de engenheiros não permittio os estudos preparatorios dessas obras, está claro que falte a base essencial sobre que se podia fazer um contrato vantajoso, nem mesmo comprehende como em negocio de tanta monta se prescinde de dados seguros, comprometendo-se a provincia em contratos de tanta importancia.

O honrado orador diz que, persuadindo-se que a discussão senão encerrara immediatamente, aguarda a publicação dos contratos para descer a exames mais minuciosos e assim mostrar a inconveniencia e a illegalidade do procedimento do governo.

Não havendo mais quem tome a palavra e o requerimento de adiamento approvado.

Passa-se a tratar do

CAPITULO V.

Segurança publica.

Art. 14. Com o corpo de policia:

§ 1. Soldo e gratificações. . . .	120:104$300
§ 2. Fardamento	9:577$600
§ 3. Cavalgaduras.	300$000
§ 4. Forragens.	4:380$000
	134:361$900

Vai a mesa o seguinte artigo substitutivo que he apoiado:

Artigo substitutivo ao 14:

§ 1. Soldo e gratificações. . . .	149:854$300
§ 2. Fardamento	9:577$600
§ 3. Forragens.	1:095$000
§ 4. Armamento e equipamento . .	2:000$000
§ 5. Supprimento e curativo das praças.	4:729$000
§ 6. Agua e luz para quarteis e destacamentos.	2:111$000
§ 7. Livros.	200$000
	169:566$000

Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.—Mello Rego (Joaquim).

Vai a mesa a seguinte emenda que não he recebida:

Inclusive a gratificação de 20$ mensaes ao major e ajudante e secretario no anno financeiro desta lei, neste sentido augmente-se o quantitativo.—Oliveira.

Encerra-se a discussão e approva-se o artigo substitutivo.

Art. 15. Com a casa de Detenção:

§ 1. Empregados	7:700$000
§ 2. Expediente e serventes . .	1:700$000
	9:400$000

O Sr. Mello Rego (Joaquim) dá algumas explicações relativamente ao que em uma das reuniões anteriores dissera o Sr. Manoel Cavalcanti relativamente a' construcção de uma cocheira na casa de detenção, e diz que com quanto essa cocheira não faça parte do plano da obra, he todavia necessaria, por que breve aquelle estabelecimento devera' ter carros apropriados para conduzir os presos, como se faz em todas as cidades civilisadas, e no Rio de Janeiro, acabando-se com esse systema repugnante e quasi selvagem de andar um homem pelas ruas seguro pelo cós da calça, e muitas vezes fugindo da mão dos soldados, ou sendo arrastado e maltratado.

O Sr. Manoel Cavalcanti, faz algumas observações sobre o artigo, explicando o que deu lugar a ter elle fallado na construcção da cocheira da casa de Detenção.

Encerra-se a discussão e rejeita-se o artigo.

Art. 16. Com a illuminação publica, das cidades do Recife, Olinda e Goianna.	74:000$000
	74:000$000

São remettidas a mesa as seguintes emendas que são apoiadas:

Com 30 lampeões para a cidade do Rio Formoso, augmente-se a respectiva verba.—G. Drummond.—Lopes Caldas Lins.—Peixoto Duarte.

Com 30 lampeões para a cidade de Nazareth e mais 20 para a de Goianna, augmentando-se neste sentido a respectiva verba.—Corrêa de Oliveira.—Manoel Cavalcanti.—Machado Portella.

Acrescente-se:—ficando o governo autorisado a fazer as despezas precisas por conta do art. 12, para a illuminação da casa de Detenção e a collocação fora do perimetro do contrato os lampeões restantes dos mil contratados.—Mello Rego (Raphael).

Encerrada a discussão são approvadas as emendas com o art.

Art. 17. Com os estabelecimentos de caridade.	22:000$000
	22:000$000

He approvado sem debate.

Art. 18. Com o sustento dos presos pobres, dando o presidente da provincia um regulamento para a applicação e fiscalisação desta despeza.	38:000$000
	38:000$000

O Sr. Manoel Cavalcanti pede explicações sobre o artigo.

Encerrada a discussão he approvado o artigo.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente adia a discussão.

Nomeando para a commissão que tem de apresentar ao Exm. presidente da provincia alguns actos á sancção aos Srs. Valentim Vilella.—Francisco Pedro e Caldas Lins, e tendo marcado a ordem do dia levanta a sessão.

RECIFE, 22 DE MAIO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

As noticias chegadas de varios pontos da provincia

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

23 DE MAIO DE 1858.

CONTOS NEGROS E BRANCOS.

Vamos hoje entreter o leitor com alguns contos populares, que em todos os tempos e entre todos os povos infantes tem entretido os meninos e as mãis. Mas dirá o nosso leitor circumspecto: isto não me diz respeito, quando muito se póde referir a crianças. Não duvidamos que até certo ponto elle tenha razão, mas o que he certo he que nem todos os Parisienses são crianças, e com tudo, um dos folhetinistas mais acreditados, uma das reputações litterarias mais gloriosas da capital da França, dá actualmente aos seus leitores, no folhetim original de um dos primeiros jornaes de Paris, uma collecção de contos populares do Oriente, que lhe envia um dos seus correspondentes daquella parte do mundo, porque elle diz que esses contos são sempre interessantes. «Em qualquer lugar onde se encontram homens, encontram-se tres cousas: canções, proverbios e contos. Canta-se em todas as paragens onde se ama, fazem-se proverbios em todas as partes onde os homens se julgam illustrados pela experiencia, inventam se contos em todas as partes onde se sonha, em todas as partes onde o homem se aborrece do mundo e da sua triste verdade.»

He pois á penna do illustre escriptor Eduardo Laboulaye, a quem a litteratura moderna deve tantos trabalhos preciosos, que vamos tomar a materia deste artigo; e começaremos pelo conto que tem por titulo: «A Velha que era mais fina que o diabo,» he uma conto de fadas.

Havia um joven rendeiro, casado ha quatro annos, que amava sua mulher e era amado por ella como no primeiro dia. Nunca uma palavra de censura, sempre um acolhimento gracioso, uma complacencia incontestavel: todo o seu prazer consistia em vesm-se, todo o seu pezar em separarem-se. Passando por ahi em uma das suas viagens, o diabo ficou muito espantado; elle nunca tinha visto uma harmonia desta especie, e teve zelos disto; mas trabalhou inutilmente, foi mal succedido em tudo quanto imaginou, e depois de longa espectativa, obrigado a partir, se poz de viagem, murmurando durante todo o caminho; encontrou uma velha que pedia esmola.

— Meu primo, lhe disse ella, porque razão vai murmurando assim?

— Que te importa, respondeu-lhe o diabo encolerisado, tu não me podes ajudar.

— Por que não? replicou a velha; ignoras tu que nós outras velhas sabemos muita cousa? Diz-me o que te falta, talvez eu te possa servir; eu tenho servido a muitos outros que te valiam.

O diabo contou a sua desdita: ha dous mezes, disse elle, que eu gyro em torno desta casa, e não tenho visto uma rixa. Estou furioso por ter perdido tanto tempo e ter sido mal succedido em um negocio que de ordinario não nos occupa de maneira alguma.

— Não he mais do que isto, diz a velha rindo-se, dá-me um par de bons sapatos, e antes de uma hora eu terei acabado com estes dous milagres de constancia.

— Pois bem, disse o diabo, sê bem succedida, e terás o que desejas da mão do bom sapateiro.

Ao passo que o diabo ia repousar sobre uma pedra vizinha, a velha entrou na casa da joven rendeira. O marido estava no campo e trabalhava. A velha abrio a porta da sala, e quando ella recebeu uma esmola, se poz a fallar com o accento mais terno.

— Quanto he bella, meu charo coração; seu marido póde chama-la a joia da sua casa. Sei que vive n'uma adoravel união que causa inveja a toda a gente. Conserve esta harmonia; e se acredita na minha velha experiencia, faça com que isto sempre dure e que nunca appareça uma palavra desagradavel entre a menina e seu marido.

— Conheço este meio, disse a moça; eu o pagarei bem caro.

— Sem duvida, eu o conheço, replicou a velha, e para mim he um prazer o indicar-lh'o. Seu marido tem um cabello branco no vertice da cabeça, se lh'o poder arrancar sem que elle o saiba, elle sempre a amará, e ainda mais do que o faz agora.

A moça acreditou na velha, que lhe fallava de tão boa fé, e lhe perguntou como ella poderia tirar este cabello branco sem que seu marido se apercebesse disto.

— Nada he mais facil, replicou a ardilosa. Todos os dias elle faz a sua sésta com a cabeça sobre seu collo; meta uma navalha em sua algibeira e córte devagarinho o cabello branco.

Isto agradou muito á moça, e despedio a velha depois de a ter agradecido e pago bem.

Apenas sahida, a velha correu direito ao campo onde trabalhava o marido.

— Bom dia, meu filho, bom dia!

— Obrigado, mãi, obrigado!

Depois de o ter saudado desta sorte, a velha pedio-lhe que parasse um instante; estes pobres bois não levariam a mal o parar por alguns momentos; elle attendeu, e, arrimando-se á sua charrua:

— Então, mãi, o que quer de mim?

— Ah! meu amigo, meu filho, bradou ella com uma voz tremula, estou tão commovida que não posso fallar.

E ella se poz a soluçar e a chorar.

— O que aconteceu? perguntou o rendeiro, falle.

— Meu pobre amigo, disse a velha sempre em lagrimas, tu tens um coração de ouro e amas a tua mulher; ella tambem te amaria sem duvida se não houvesse um homem que he muito mais rico do que tu, e que prometteu esposa-la assim que tu morreres.

— Se Deos quizer, disse o marido, elle tem muito que esperar.

— Não muito tempo, meu amigo, replicou a velha, eis-aqui o segredo que sorprendi. Hoje ao meio dia, quando tua mulher te trouxer o jantar, ella terá' uma navalha na sua algibeira; dir-te-ha que durmas como de ordinario, repousando a tua cabeça sobre seu collo, e quando estiveres adormecido, te cortara' o pescoço.

Quem foi sorprendido? foi o rendeiro; todavia elle deu um presente a velha em agradecimento desta confidencia singular. E a maldita foi immediatamente esconder-se no fosso vizinho para gozar plenamente da sua obra.

Ao meio-dia, a rendeira metteu na algibeira a navalha, e veio ao encontro do marido que a esperava com certa inquietação. Elles se beijaram como era de costume, e o marido fez tudo quanto pôde para engolir seu jantar. Apenas acabou, a mulher lhe disse:

— Meu amigo, chega-te para o pé de mim; repousa tua cabeça sobre meu collo, e faze a tua sesta, tu deves estar fatigado. Elle obedece, mas se absteve de dormir, pois começava a acreditar que a velha lhe tinha dito a verdade.

Quando a rendeira julgou o esposo adormecido, ella tirou devagarinho a navalha da algibeira para cortar o cabello branco. Ia abrir o instrumento, quando o marido que velava, levantou-se precipitadamente, atirou a navalha ao chão, e tomando a mulher pelos cabellos, se pôz a espanca-la com furor. Pois como, monstro, bradava elle, pois como, assassina, pois como, hypocrita, he então para isso que tu fingias amar-me! Quero dar-te uma lição que expilla para sempre o diabo do teu cerebro. E elle a bateu até que suas forças ficaram cansadas.

Com tudo o diabo, sempre sentado sobre a pedra, esfregava as mãos e ria a bandeiras despregadas ao ver este agradavel espectaculo. Mas elle reflectio, e por mais diabo que fosse, teve um remorso; a calumnia lhe causou horror. «Attenção, disse elle; esta velha he peior do que eu. Em todos os seus males e em todos os seus crimes, os homens se queixam sempre do diabo, porém linguas como estas causam maior mal do que nós.» Dizendo isto, o diabo quiz vingar-se, pois que se elle tem defeitos, ao menos cumpre sempre a sua palavra, e nos seus tratos com os homens elle tem sido mais de uma vez victima da sua honestidade. Mas como tivesse ao pé de si uma aguilhada de immenso comprimento, elle collocou na ponta os sapatos e os estendeu a' velha, dizendo-lhe: «Não quero approximar-me de ti, tu me pregarias alguma peça, pois que és mais astuta e mais maligna do que eu.» E assim que a velha tomou os sapatos, elle atirou ao chão a aguilhada, e desappareceu como um relampago.

Quanto a' feiticeira, ella se pôz a caminho, encantada de ter sido mais fina que o diabo, e de lhe ter causado medo a' custa de celeratez. Rira' bem todavia quem se rir por ultimo, pois que o diabo acaba sempre por tirar a sua desforra.

Eis-aqui outro conto:

O rendeiro prudente.

Havia um rendeiro que se occupava tambem do commercio, e um dia elle partio para a cidade, levando comsigo todo o seu dinheiro, afim de fazer algumas compras. Ao chegar a uma encruzilhada, perguntou a um homem que se achava ahi, que estrada convinha seguir.

— Dir-te-hei se me deres cem escudos, respondeu o estrangeiro; não fallo por menos; cada um dos meus conselhos valem cem escudos.

Com mil diabos, disse comsigo o rendeiro, o que pode ser um conselho que vale cem escudos?

— Ande la', disse elle ao homem, falle, eis-ahi os teus cem escudos.

— Escuta, pois, respondeu o estrangeiro, esta estrada que segue em linha recta, he a estrada de hoje; aquella que faz uma curva, he a estrada de amanhãa. Tenho ainda um conselho a dar-te, continuou elle; mas compre tambem que me pagues por elle cem escudos.

O rendeiro reflectio por algum tempo, depois se decidio.

— Ja que paguei pelo primeiro conselho, posso sem duvida pagar pelo segundo, e deu ainda cem escudos.

— Escuta, pois, lhe disse o estrangeiro. Quando estiveres em viagem e entrares em uma hospedaria, se o hospedeiro fôr velho e se sua mulher fôr moça, retira-te o mais depressa possivel, se não queres que te aconteça alguma desgraça.

Dá-me ainda cem escudos, acrescentou elle, tenho ainda alguma cousa que te dizer.

O rendeiro se pôz a reflectir. Qual he pois este novo conselho? Pois bem; ja' que te comprei dous, posso sem duvida pagar-te o terceiro. E deu ainda uma vez cem escudos.

— Escuta, pois, lhe disse o estrangeiro, se alguma vez te irritares, guarda metade da tua colera para o dia seguinte; não gastes toda a tua colera em um dia.

O rendeiro tornou a tomar o caminho da sua casa, onde chegou com as mãos vasias.

— O que compraste? perguntou-lhe a mulher.

— Apenas tres conselhos, respondeu elle, que me custaram cada um cem escudos.

— Bom, deita fóra o teu dinheiro, segundo teu costume.

— Minha chara mulher, respondeu docemente o rendeiro, não lamento meu dinheiro; ouve la' quaes foram as palavras que eu comprei.

E contou-lhe o que se lhe havia dito; a' vista do que a mulher encolheu os hombros e o considerou um louco que arruinava sua casa, e reduzia todos à miseria.

Depois de algum tempo, um mercador parou diante da porta do rendeiro, com duas carruagens cheias de mercadorias. Elle tinha perdido em caminho um socio, e offereceu ao rendeiro cincoenta escudos se se quizesse encarregar de uma das carruagens e ir comsigo à cidade.

— Espero, disse ao marido a mulher do rendeiro, que não has de recusar, e que desta vez ao menos ganharás alguma cousa.

Partiram; o mercador conduzia a primeira carroagem, e o rendeiro a segunda. O tempo era máo, os caminhos estavam deteriorados, e andavam com grande difficuldade. Chegaram emfim ás duas estradas, e o mercador perguntou qual era preciso seguir.

— He a de amanhãa, disse o rendeiro; he a mais comprida, porém he a mais segura.

O mercador quiz seguir a estrada de hoje.

— Ainda quando me desse cem escudos, disse o rendeiro, eu não iria por este caminho.

Então separaram-se. O rendeiro que tinha escolhido o caminho mais longo, chegou muito tempo antes que o seu companheiro, sem que a sua carruagem tivesse soffrido cousa alguma; o mercador só chegou a' noite; a sua carruagem tinha cahido n'um pantano, todo o carregamento estava avariado, e o dono um pouco arruinado.

Na primeira hospedaria onde elles se apearam, havia um velho hospedeiro e uma mulher joven. O mercador quiz parar afim de ahi passar a noite.

— Não o faria ainda quando me dessem cem escudos, bradou o rendeiro.

E sahio o mais depressa possivel, deixando seu companheiro.

Ao anoitecer, na ausencia da estalajadeira, alguns mancebos vadios vieram visitar a joven estalajadeira, e fallaram a proposito dos seus bellos olhos. Desembainharam as espadas, e houve um homem morto, e como temiam a justiça, esconderam o cadaver na carruagem do mercador.

Este, que tinha dormido bem, e nada ouvira, levantou-se de madrugada para enjaezar seus cavallos, e ficou muito assustado ao encontrar um morto em seu carro. Quiz fugir o mais depressa possivel para não ser envolvido n'um processo incommodo; mas correram após elle. Esperando que a justiça esclarecesse o negocio, lançaram o pobre homem na cadeia, e confiscaram-lhe todos os seus bens.

Quando o rendeiro soube o que havia acontecido a seu companheiro, elle quiz ao menos pôr em segurança a sua carruagem, e voltou para sua casa. A' medida que se approximava, reflectindo sobre os males que causam os requebros das mulheres, avistou sua mulher sentada no jardim, e tendo a seus pés um joven soldado que lhe passava os braços em torno da cintura. Collocados ambos a' alameda, estavam debaixo das mãos de um choso. O rendeiro puchou de uma faca para lançar-se sobre os dous traidores; mas reflectio.

— Paguei cem escudos, disse elle comsigo, para saber que não devemos despensar toda a nossa colera em um dia. Esperemos amanhãa.

Deu uma volta para entrar em sua casa por um outro lado, e assim que bateu a' porta, eis o joven soldado que vem lançar-se em seus braços, bradando:

— Meu pai, aproveitei a minha licença para abraçar ambos.

O rendeiro disse então a' mulher:

— Escuta agora o que me aconteceu, e verás se paguei demasiado caro os tres conselhos que me deram.

Elle contou-lhe toda a historia; e como o pobre mercador foi enforcado, o rendeiro se achou herdeiro desse imprudente, e tornando se rico, repetia todos os dias, que nunca se paga caro de mais um bom conselho.

Em outra occasião daremos mais alguns contos. O compositor nos bate repetidas vezes a' porta, e declara que, por hoje não ha mais espaço para taes historietas.

(Abdallah-el-Krat.)

ILEGÍVEL

são bastantes lisongeiras. As chuvas que se tem experimentado nesta cidade desde o dia 10 do corrente, hão sido geraes; alguns rios tem tido enchentes. Os preços dos generos de producção indigena se acham um pouco mais baixo.

Temos a satisfação de poder annuciar aos nossos leitores uma noticia bastante importante para a nossa agricultura.

Sabemos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia assignou o contrato pelo qual Mr. Charles de Lahautier se obriga a estabelecer, por meio de uma companhia, uma fabrica central para o fabrico do assucar.

Sr. Lahautier teve a bondade de nos mostrar as tabellas da producção actual da planicie do Cabo, quando esta bella parte da nossa provincia, por exemplo, perde trabalhando pelo systema atrazado de fabrico que ahi se emprega, assim como em todas as paragens. Assim, os 10 engenhos situados sobre esta rica planicie, na safra passada, os assucares se vendiam por um preço elevado, quando cada fôrma de mel dava ao senhor de engenho 15$500, ou para melhor dizer, quando cada canna em pé lhe dava 17 reis; por um trabalho coordenado, simples, facil, com a mesma quantidade de cannas, em vez de 15$500, o senhor de engenho deveria tirar 26$260, e por consequencia cada canna em pé deveria produzir de 28 a 29 réis!

Não será doloroso ver que se perde tanto dinheiro, quando por uma associação de capitaes, pela divisão do trabalho, o nosso fabrico de assucar poderia por assim dizer duplicar os seus productos com a mesma quantidade de cannas hoje empregada, e fazer uma concurrencia terrivel a todos os paizes que, como o nosso, cultivam a canna de assucar, concurrencia tanto mais terrivel, quanto a canna de assucar do Brasil he considerada geralmente como a mais rica do mundo em materias saccharinas, a que contem menos materias estranhas, e que he de mais facil cultura?

Esperamos que Mr. Charles de Lahautiere possa convencer os nossos agricultores sobre estas vantagens. Pela nossa parte, nutrimos a esperança de ver na safra de 1860, uma fabrica central levantar orgulhosamente a sua chaminé em uma das nossas ferteis planicies; e estamos certos que depois dos resultados deste primeiro ensaio, a nossa bella e rica provincia será coberta de estabelecimentos deste genero, riqueza certa, e de um alcance magnifico.

O vapor «Iguarassú», entrado dos portos do norte da sua escala, deixou em paz todas as provincias por onde passou. No Ceará, no Rio Grande do Norte e na Parahiba tem chovido bastante. Os receios de secca estão completamente desvanecidos. Esta satisfactoria noticia ha sido confirmada por communicações offisiaes.

A carta seguinte he do nosso correspondente do Ceará, que nos escreve com data de 4 do corrente.

« As noticias que ha, depois da minha ultima carta são as seguintes:

« A companhia União-Cearense, encarregada de realisar a empreza dos carros de transporte do Dr. Theberge ja' conta para mais de 40:000$000 de subscripções. O capital orçado para a mesma he de noventa contos; creio que muito breve serão vendidas as acções que ainda existem!

— Os estatutos do banco do Ceara' seguiram para a corte no «Cruzeiro do Sul», e ha toda a esperança de que sejam approvados. Dizem que se não houver nelles muita modificação, um decimo do capital do banco sera' destinado a favorecer a nossa nascente agricultura.

«— A requisição do presidente da provincia e do corpo commercial desta cidade, o governo imperial mandou abrir um trilho do ferro da ponte de desembarque para a alfandega, devendo, logo que o mesmo estiver concluido, correr por conta da fazenda toda a despeza com a conducção das mercadorias do trapiche para a dita alfandega, e desta para aquelle.

«— O Dr. Jardim continua no exame e estudo do porto.

«— A estrada de Baturité faz-se presentemente por arrematação; para esse fim foi dividida em 14 lanços, alguns dos quaes acham-se arrematados, regulando um lanço de 1,000 braças por um conto de réis. Dizem geralmente que foi acertada essa medida, a qual, além de ser mais economica, incontestavelmente tem de accelerar a marcha da dita estrada.

«— Continúa o calçamento com o mesmo ou maior vigor, e he voz geral que he mais bem feito que o d'ahi.

«— Os dous individuos que o presidente mandou engajar na Inglaterra, ou Hollanda para ensinar aqui o fabrico do queijo, e da manteiga ainda não chegaram, mas eu não posso dizer-lhe quaes as difficuldades, que se hão encontrado nesse engajamento. Consta que o Sr. Silveira recommendára de novo esse engajamento, do qual provira' grande utilidade para esta provincia.

«— Acaba de ser publicado um regulamento de obras publicas, a respeito do qual não me he possivel agora emittir um juizo seguro. Talvez mesmo nunca o faça por ter perdido esta opportunidade. Entretanto posso assegurar-lhe que o «Cearense» acha-se compromettido a analisa-lo. Se o trabalho desse periodico não for politico, como infelizmente talvez aconteça, dar-lhe-hei uma noticia delle; do contrario deixa-lo-hei ficar aqui mesmo com todo o cortejo de suas reflexões.

«— Aquellas empresas, e os diversos melhoramentos, de que lhe fallei nesta, e de que lhe tenho fallado por vezes, são promovidos somente, como ja lhe fiz ver, pela administração e pelo commercio desta cidade, o qual vai obedecendo bellamente aos impulsos do progresso.

«— Chegou, ha pouco, de Liverpool a barca ingleza «Ariel», trazendo um grande carregamento de fazendas. A sua viagem foi muito demorada, pelo que ja' se considerava perdida.

«— Appareceu a febre amarella na povoação de Arrouches, uma legua distante desta capital, e tem feito algumas victimas.

«— Acha-se ja' restabelecido o ultimo doente de bexigas, que havia no hospital da Jacarecinga.

«— Ultimamente houve no lyceo desta cidade um concurso para a cadeira primaria de Sobral. O Sr. Silveira assistio a elle, e apezar do juizo da commissão de exame, deu a cadeira ao cidadão Emiliano de Andrade Pessoa, que fez muito melhores provas. Foi mais um acto de justiça da administração.

«— Esse Emiliano he aqui tido em conta de liberal; o seu competidor he saquarema.

«— Foi preso pelo delegado da Telha um criminoso de nome Juca, o qual na crise das bexigas do anno proximo passado, havia-se evadido da cadeia desta cidade, onde achava-se condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.»

O «Tyne», chegado do sul foi portador de poucas noticias importantes. Entrára no porto do Rio de Janeiro no dia 13 deste mez o vapor inglez «Cleden», vindo de Liverpool, com datas de Londres até 16 de abril e de Paris até 15.

De um numero do «Jornal do Commercio» extrahimos as seguintes noticias que trouxe aquelle vapor:

Tanto em Londres como em Paris estavam os espiritos pouco tranquillos. O horisonte apresentava-se ainda carregado. A occupação da ilha de Perim pelos Inglezes; a questão dos refugiados politicos em Inglaterra, que continuavam a imprimir alli livremente os mais violentos libellos contra o imperador Napoleão; a pouca duração provavel do ministerio Derby, que deve sua existencia precaria à desunião dos partidos e aos ciumes dos seus contrarios chefes; o estado de agitação em que se acha a Italia, e muitas outras causas mais secundarias por ora, mas que de um momento para outro podem tomar grandes proporções, tudo contribuia para conservar os animos em alarma e para augmentar os receios de um rompimento de que infelizmente pode resultar uma guerra geral.

Só a maior prudencia da parte dos governos de França e de Inglaterra; só os mais sinceros desejos de manter a paz; somente concessões mutuas, poderão evitar a luta provocada com tanta perseverança e sem attenção aos meios empregados, por todos os inimigos da ordem politica e social na Europa.

No dia 12 do passado, terminadas as festas da Pascoa, continuaram os trabalhos parlamentares em Inglaterra; porem até o dia 16 tiveram apenas referencia esses trabalhos aos assumptos que tinham de occupar o parlamento na semana de 19 a 24 do mez.

Nesse mesmo dia 12 annunciou o Sr. Disraeli que no dia 19 apresentaria o orçamento.

Quanto ao bill da India, verificou-se o vaticinio do nosso correspondente de Londres de que esse bill seria retirado.

O Sr. Disraeli declarou logo no primeiro dia de sessão que o governo ainda não sabia quando conviria propor a segunda leitura daquelle bill.

O ministerio parecia achar-se em difficuldades, mas na opinião de parte da imprensa da capital, essas difficuldades eram mais apparentes do que reaes. Affirma-se que o ministerio Derbi conseguira o apoio de um antigo adversario, de lord John Russell e o recente procedimento de S. Exc. na camara parecia confirmar essa asserção.

Lord John Russel propuzera no dia 13, como o melhor meio de proceder a respeito da questão da India, que o governo em vez de dar seguimento ao seu bill, apresentasse certas resoluções em commissão geral da camara, relativa a' futura administração da India.

Esta resolução importa o reconhecimento da necessidade de uma reforma, e uma vez adoptada tornara' desnecessaria a apresentação de um bill. Assim o governo fara' cahir sobre o parlamento toda a responsabilidade da reforma, e escapara' aos perigos de uma votação adversa.

Não houve membro da camara dos communs que não descobrisse o fim que lord John Russel tinha em vista, antes mesmo do Sr. Disraeli declarar que reconhecia a necessidade da proposta de lord John Russell, e a aceitava em nome do governo. Concluirão todos que lord Jonh Russell procedia desse modo para evitar a lord Derby uma derrota que levaria lord Palmerston ao poder.

De ha muito se dizia que este ex-primeiro ministro desejava voltar para o poder, e que os seus amigos tencionavam apressar a satisfação dos seus desejos derrotando o ministerio na questão da India. Mas por um lado o novo ministerio Derby tinha determinado não largar as pastas; e por outro, estava resolvido lord John Russel a impedir a entrada de lord Palmerston. Lutas antigas tornaram irreconciliaveis os dous nobres lords, e como se assegurava que nem um só dos membros do transacto governo entraria para o gabinete com lord John Russell, entendeu S. Exc. que a honra que lhe era negada não devia caber aos outros.

Quando se apresentasse na camara a moção de lord John Russell, motivaria ella infallivelmente uma grande deslocação de partidos, pois que essa moção não poderia ser approvada sem o apoio dos partidarios whigs e liberaes de lord Palmerton. Era possivel, porem, que semelhante moção nem chegasse a ser apresentada, porquanto, se não agradasse a' camara o orçamento do Sr. Disraeli, era quasi certa e immediata uma crise ministerial.

O marechal Pellissier, duque de Malakoff, embaixador da França em Inglaterra, chegou a Londres no dia 16. S. Exc. foi recebido com cordialidade, e confiava-se que a sua presença contribuiria para acalmar os espiritos.

No dia 12 começara o processo da Bernard, levado aos tribunaes inglezes por ordem do governo Derby, como complice no attentado de 14 de janeiro. Suppunha-se que esse julgamento terminaria no dia 17; mas, dado o caso de ser Bernard condemnado pelo jury, não seria proferida a sentença pelo juiz no mesmo dia do julgamento. O advogado do réo apresentou uma serie de excepções, e sobre ellas tinha de resolver o tribunal dos quinze juizes de Inglaterra antes de se lavrar a sentença.

O partido republicano em França ainda não tomara decisão a respeito dos candidatos que apresentaria na proxima eleição pela capital, eleição que, para dizer a verdade, não excitava na população o menor interesse. O preliminar indispensavel de prestar juramento de fidelidade ao imperador desorganisou tudo. O Sr. Julio Favre mal sabia o que lhe cumpria fazer. Se tivesse de levar-se somente por suas inspirações, he provavel que não désse um só passo; mas ve-se instigado pelos seus correligionarios, e mal sabe como sahir-se da difficuldade, visto como lhe repugna prestar uma tão solemne adhesão a um governo que derribou a sua mimosa republica.

O Sr. Bethmont tambem hesitava, e acreditava-se que no momento em que se apresentasse, o governo o proclamaria tambem seu candidato, e voltaria assim a artilharia inimiga contra o proprio inimigo.

Os quatro deputados da opposição, Emile Olivier e Darimon por Paris, Hénon por Lyons, e Curé por Bordeaux, acharam-se collocados no dia 10 em grande embaraço por motivo de um convite que tiveram para jantar nas Tulherias no dia 12. O Sr. Olivier declinou a honra, escrevendo ao mordomomor do imperador a seguinte carta:

« Rogo-vos tenhais a bondade de agradecer ao imperador o convite para jantar, que por sua ordem me transmittistes, e de dizer-lhe que não posso aceitar.

« Tenho a honra, etc.—Emile Olivier. »

Os Srs. Darimon e Hénon recusaram igualmente, mas o Sr. Curé aceitou o convite. O imperador recebeu-o com a maior urbanidade, e por muito tempo conversou com elle.

O acampamento de Châlons annunciava-se este anno muito brilhante. A força alli reunida subira' a cem mil homens, e sera' commandada pelo marechal Canrobert.

Os preparativos navaes faziam-se tambem em grande escala. Tratava-se com actividade de applicar o helice a todos os vasos de guerra, e em Brest e Toulon construiram-se baterias fluctuantes da força de mil cavallos.

Affirmava-se que o general Espinasse deixaria a pasta do interior, e corria que teria por successor o Sr. de Persigny, ou o conde de Morny. Parece que esta mudança he devida ao mao acolhimento com que foi recebida a nomeação do general Espinasse.

O brigue francez «Belem», entrado neste porto no dia 21, trouxe apenas um numero do «Moniteur» francez, que nada diz acerca de politica; entretanto segundo uma carta particular que vimos dirigida a uma pessoa desta praça, a alliança anglo-franceza se achava em perigo eminente, por causa da absolvição de Bernard pelo jury de Londres. Esta noticia causou uma impressão muito desagradavel em França.

Falleceram durante a semana 43 pessoas: sendo, 11 homens, 10 mulheres e 16 parvulos, livres; 2 homens, e 4 mulher, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Descontentamento.*— Consta-nos que os autores da feliz lembrança de impedir o transito publico por meio de uma cerca de taboas na nova rua do Tambia' não ficaram muito contentes com o desmoronamento da mesma cerca, pois que além de perderem a despeza que com ella fizeram, teem de pagar as multas que lhes foram impostas: he bem feito que tal houvesse acontecido, para não se metterem a fazer o que não deviam.

— *Estradas.*—Sendo geralmente reconhecido que uma das principaes fontes do engrandecimento de um paiz, he a facilidade das communicações e dos transportes, e que isto só se consegue pelo aperfeiçoamento e multiplicidade de estradas; ninguem melhor deve ter comprehendido esta verdade do que a illustrissima camara municipal. Sem desprezar nenhuns dos ramos de sua administração, ella tem olhado com zelo verdadeiramente patriotico para aquelles que mais podem felicitar o seu municipio, promovendo não só o melhoramento de algumas, mas tambem fazendo abrir novas, em cujo numero cremos sera' considerada a que se acha projectada desta cidade a' povoação da Varzea. As vantagens que desta estrada resultam são tão salientes que não sera' necessario occupar-mo-nos em menciona-las. Compenetre-se a illustrissima camara municipal dos beneficios que pode fazer aos seus municipes com obras semelhantes, que o publico recebera' beneficios taes como um signal de sua gratidão.

— *Antes tarde do que nunca.*— No dia 23 do corrente foi levada a' fonte baptismal, uma criança de 45 annos de idade pouco mais ou menos. Louvamos muito a lembrança de quem quer que finalmente resolveu-se a dar um exemplo tão proprio do seu estado.

— *Assassinato.*— Na noite do dia 20 do corrente, um portuguez na rua da Moeda assassinou a outro, segundo dizem por zelos, que delle tivera, e que depois de haver commettido o assassinato declarara que havia morto a um patricio, e que ia matar a uma brasileira. Segundo consta depois de effectuado o seu primeiro crime procurou evadir-se; e como lhe fosse isto embaraçado, com o mesmo instrumento com que matara ao seu adversario, ferira a mais tres individuos, um dos quaes, dizem fallecera no seguinte dia. Felizmente semelhante fera não pôde escapar da acção da policia: acha-se presa.

— *Dezastre.*— No dia 20 do corrente no lugar de Apipucos uma canoa que passara de um lado para outro, não podendo ser aguentada pelo canoeiro que a governava em consequencia da grande correnteza d'agua produzida pela enchente do rio, virou e occasionou a morte de uma mulher que infelizmente embarcara nella, podendo salvar-se o canoeiro. Se bem se comprehendesse o perigo que corre embarcar-se quando o rio se acha por tal modo cheio, certamente ninguem se exporia a elle como muita gente faz! Ja' não he a primeira vez que tal acontece.

Hoje tera' lugar no theatro de Apollo um beneficio de apparentes jogos physicos, peças mechanicas e prestidigitação, em favor de madama Deveaux. Sera' mais uma occasião para o Sr. Julio fazer brilhar o seu grande talento artistico. Se o publico deve protecção a qualquer pessoa que a elle se chega, este dever toma maiores proporções quando he uma mulher que o reclama. Assim, pois, he para esperar que hoje a sala do Apollo se enchera' de espectadores para auxiliar uma representante das graças e das fraquezas humanas.

O vapor «Tyne» sahido para Southamptom e portos entermedios, leva a seu bordo os seguintes passageiros:

A. dos Santos Vieira, J. V. dos Santos, A. F. Pereira, F. J. Redyway, José Mendes, J. F. da Costa, J. A. Bourgeois, J. J. Meoki, F. Edelmann, Luiz Puech, Tinoco, sua senhora e filho, Delfino Teixeira, Felippe Franck.

— *Hospital de caridade.* (21 do corrente.)

Existiam 22 homens e 27 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 5 praças do corpo de policia.—Total 83.

— *Mortalidade do dia 21 do corrente:*

Antonio, pardo, 13 dias; espasmo.
José Gervasio de Amorim Garcia, branco, casado, 50 annos; hidropysia.
Silveiro José Cacellas, branco, solteiro, 35 annos; rotura de arteria, produsida de uma facada.
Luiza, preta, 2 horas; espasmo.
Eulalio, branco, 2 mezes; espasmo.
Idalina, branca, 2 mezes; convulsões.

Ate depois d'amanhãa.

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial na sessão de sabbado, depois do expediente, e approvação da redação de diversos projectos, discutio o parecer da commissão de orçamento provincial, dado sobre o projecto do Sr. Martins Pereira, estabelecendo certas isenções de decima. Orou o Sr. Martins Pereira, e foi regeitado.

Foi approvado em primeira discussão o projecto que concede 18 mezes de licença a *A. P.* de Figueiredo, professor do Gymnasio Provincial, para ir a Europa.

Passando a' discussão do orçamento provincial sobre o art. 13, oraram os Srs. Souza Reis, Peixoto Duarte, Carneiro da Cunha e Pereira de Brito. Foi approvado. Sobre o art. 38 oraram os Srs. Portella (Manoel) e Carneiro da Cunha, outra vez o Sr. Portella e Sr. Baptista. Ficou adiado pela hora, tendo a palavra o Sr. Souza Reis.

O Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje a primeira discussão do projecto n. 30, e segunda do de n. 32, e continuação da de sabbado.

Levantou-se a sessão as 2 3|4.

Correspondencias.

Srs. redactores. -- Sou muito fraco, para que ao peso das proprias culpas reuna o das alheias; muito forte que fosse, eu ou qualquer não nos sobrecarregariamos com os peccados dos outros: tal carga só não afrontou até hoje os hombros do Redemptor. Igualmente não seria de cavalheiro roubar as glorias de outrem, e se alguma vez não for eu cavalheiro, não será por transvio de vontade, e sim de meu fraco entendimento.

Tem-se propalado, não indago, se adrede, se de boa fé, que sou — O expectador invisivel — do Liberal Pernambucano. Em vão hei dito com a maxima seriedade, que sou alheio ás lutas politicas que aqui por ventura se debatem; parece continuar o proposito de apresentar-me como um Titan, lutando sempre, a todo proposito, e com todos. Por lisongeira que possa parecer semelhante attribuição, declino della porque não he verdadeira. Gloria ou peccado, fique a seu dono.

Declaro, por minha honra, que nada ha de commum entre mim e--O expectador invisivel--Conteste-me quem souber o puder.

Declaro mais, que alheio como sou às lutas politicas actualmente, nada escreverei nos jornaes desta ou de outra provincia, politicos ou não, senão com a minha assignatura; ou o pseudonimo de--Agrippa--, sobre assumptos litterarios: proposito que tenho observado ha quasi um anno.

Assim, pois, de hoje em diante ninguem será autorisado a attribuir-me escripto algum fóra daquellas condições, e não serei perturbado na tranquilla obscuridade a que me hei remettido, e que tanto aprecio porque está no meu destino e no meu caracter.

Recife 22 de maio de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães.

Senhores redactores.— He publico e notorio nesta cidade, que o actual arrematante dos subsidios do gado e dos legumes, que se consomem neste municipio, sobre cobrar 160 reis por cada carga de farinha que concorre ao mercado, tem a exagerada pretenção do abatimento de 50 por cento no preço da arrematação, como acaba de requerer a Exma. assembléa provincial, a qual não deve fazer tal concessão, porque alem do abuso, que commette o dito arrematante, recebendo mais do que 80 rs. por cada carga, como manda a lei, nem por isso tem deixado de concorrer à feira muito gado, e legumes; e para que o arrematante, sobre o abuso que pratica com os pobres matutos, não vá ainda locupletar-se nos cofres da provincia, recorre ao seu acreditado Diario, para prevenir a Exma. assemblea provincial, que se não deixe sorprehender, fazendo a concessão do pretendido abate, que em presença destes factos, he injustamente reclamado, alem de offensivo da dignidade da assemblea, pela sua exageração.

Com a inserção destas linhas muito obrigarão, senhores redactores, ao Vv. Mm. muito attencioso venerador.

Rio Formoso 17 de maio de 1858.

Joaquim Ignacio Paes Barreto.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 3|4 d. por 1$ a 90 d v.
» Paris, 380 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	252:045$897
Idem do dia 22	11:480$585
	263:526$482

Descarregam hoje 24 de maio.

Barca americana—Conrad—farinha de trigo.
Barca portugueza—Progressista — cebolas, feijão e pipas vasias.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhao.
Brigue inglez—Ruthenia—carvão.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Palhabote nacional—Dous Amigos—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	49
» » com generos	158
Total	207
Volumes sahidos com fazendas	92
« » com generos	295
Total	387

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza «Olinda,» vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tysset freres & C., manifestou o seguinte:

372 barricas cemento, 25 ditas farinha de trigo, 20 ditas farelo, 100 caixas cerveja, 40 ditas queijos, 100 ditas velas estearinas, 20 ditas papel, 100 fardos dito de embrulho, 186 barris e 180 meios ditos manteiga, 50 gigos champanhe, 2,074 pedras, 3 volumes vinho quinino e pilulas; aos consignatarios.

6 caixas pello de coelho, chapeos de feltro, bonetes, e objectos para chapeleiro; a Christiani & Irmão.

24 caixas fazendas de seda, de linho, de algodão, e mixtas, velludos, lenços, alfinetes etc., 9 ditas fitas de seda, franjas de algodão de dito e lã etc., 2 embrulhos amostras a H. Brunn & C.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Johnston Pater & C.

1 caixa arreios, 6 ditas roupa, trastes e calçado; a Luiz Antonio Siqueira.

50 barris salitre; a João Soun & C.

16 caixas perfumaria, meias de algodão, lenços, cartas de jogar, colchetes, estampas, calçado, chapeos, gravatas etc.; a Monteiro & Lopes.

9 caixas porcellana; a José Antonio de Araujo.

Bonetes, fitas de seda, papel, obras de cobre dourado etc.; a Parente Vianna

3 caixas crystaes; J. C. Ayres.

1 dita mercearia, 50 gigos champanha, 15 barris e 15 meios ditos manteiga; a D. Alves Matheus.

1 caixa chapeos, 2 ditas vidros; a Siqueira & Pereira.

7 ditos e 50 volumes fazendas de lã, de algodão, pannos, roupas, calçado, couros, papel, perfumaria, fumo, mercearia, livros, chapéos, pianos, quinquilharia, orgãos, biscoutos e trastes, 1 caixa machina; a Burle & Souza.

10 fardos e 1 caixa papel, e dito de imprimir; a Figueirôa de Faria.

19 caixas mercearia, trastes, cartões, etc.; a Feidel, Pinto & C.

1 barril oleo de linhaça; ao Dr. Aquino Fonseca.

45 ditos e 55 meios manteiga; a Whatley Forster & C.

1 caixa espoletas; a S. P. Johnston & C.

2 barris vinho, 1 fardo rolhas, 1 caixa roupa, vinho e carne salgada; a Meuron & C.

8 barris vinho; a J. da Silva Faria.

10 ditos e 25 meios manteiga; a Bastos & Lemos.

1 caixa porcelana; a João Baptista Fragozo.

27 volumes drogas, vidros, tintas, etc.; a B. F. de Souza.

5 caixas quinquilharias, 4 ditas cartas, 3 ditas calçados, 1 dita burra de ferro, 1 dita fieira, 2 ditas botões e crystaes, 25 ditas crystaes; a J. P. Adour & C.

1 caixa perfumarias, quinquilharias, bengalias, etc.; a Ch. Saunier.

1 dita plantas vivas; a C. F. da Silva Pinto.

1 dita vestidos de cassa; a Rocha Lima & C.

1 dita orgãos; a F. Radich.

1 dita modas; a Buessard Millochâu.

3 ditas espadas; a Ramos e Silva.

9 ditas tinta e papel; a L. Leconte Feron & C.

6 ditas livros e calçados; a Demesse Leclere.

1 dita objectos de relojoeiro e pentes; a Chapront & Bertrand.

1 dita ditos para chapéos de sol; a Manoel Ainé.

25 barris e 25 meios manteiga; a Guilherme & Carvalho.

1 embrulho amostras; a E. C. de Oliveira.

20 barris e 40 meios manteiga, 1 caixa objectos de escriptorio; a Almeida Gomes, Alves & C.

2 caixas papel e livros; a Guimarães & Oliveira.

1 dita espelhos; a Campos & Lima.

10 ditas sardinhas; a N. O. Bieber & C.

50 gigos champanha; a Praeger & C.

7 caixas calçados e palitos de fogo; a Oscar Destibeaux.

27 ditas, 1 fardo e 2 volumes fazenda de seda, de algodão, de lãa mixta, fitas de seda, chales de meia seda, vestidos, etc.; 28 caixas conserva, 9 ditas sardinhas, 4 barris vinho, 20 gigos champanhe, 4 embrulhos amostras; a J. Keller & B.

1 caixa calçados; a Rabe Schmettan & C.

24 ditas e 10 volumes fazenda de algodão, de seda, de lãa e mixta, requifes, chales, vestidos, etc., 1 embrulho amostras; a Schafheitlin & C.

75 caixas, 1 fardo, 5 volumes e 1 lata chapéos, fazendas de algodão, de lãa, de seda, mixta, porcelana, crystaes, chapéos de sol de algodão, pannos, gravatas de seda e luvas, roupa, fazendas, papel para cigarros, 2 barris azeite, 1 embrulho e 1 caixinha amostras; a F. Sauvage & C.

44 barris e 44 meios manteiga, 4 caixas espadas e encerados; a Isaac Curio & C.

12 caixas e 5 volumes botões, requifes, fitas de seda, fazendas de algodão, mixta, dita de seda, chapeos etc., 1 caixa e 1 embrulho amostras; a Timm M. & Vinassa.

1 caixa livros; a Manoel José Carneiro.

1 dita porcelana, 56 fardos papel de embrulho; a José Baptista da Fonseca Junior.

1 caixa livros e objectos de relojoeiro; a V. C. Lemont.

1 dita couros preparados, 4 ditas ditos arreios, sellins, 2 ditas crystaes e modas; a Th. Robert.

1 caixa quinquilharias; a J. Mendes Freire.

1 dita um apparelho; a Ferreira & Loureiro,

5 ditas pelles preparadas; a R. Johnston & C.

2 caixas orgãos, 1 dita velas, 1 dita vidros; a H. Dumont.

1 caixa livros, 5 ditas mercearia, roupa, vidros, papel, espoletas e botões, etc., 3 ditas medicamentos, 1 dita lãa, 1 dita tintas, 10 ditas fazendas de seda e algodão, calçado etc., 15 ditas conservas, 2 ditas perfumaria e suspensorios, 30 ditas sardinhas, 1 dita loucas, 150 gigos batatas; a ordem.

1 caixa mercearia; a Manoel José Dias da Costa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	71:273$618
Idem do dia 22	1:710$627
	72:984$245

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	3:046$561
Idem do dia 22	309$406
	3:355$967

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE MAIO DE 1858.

Canal—Brigue inglez «Harleys», James Ryder & C., 600 saccos assucar.
Trieste—Polaca hespanhola «Madrona», Baltar & Oliveira, 600 saccos assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Vigilante», Novaes & C., 200 barricas assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo I», Conrado Augusto de Farias, 18 barris mel.

EXPORTAÇÃO'

Canal, patacho inglez «Sapho», de 210 toneladas, conduzio o seguinte:—5,050 saccos com 25,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	20:956$664
Idem do dia 22	3:190$788
	24:147$452

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	46:440$382
Idem do dia 22	813$319
	47:253$701

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE MAIO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Variaram de 25 1|4 a 25 d. por 1$ a 60 e 90 dias vista, com prazos e a dinheiro, sobre Londres; de 390 a 400 rs. por f. a 60 e 90 dias vista, sobre Paris; de 105 a 115 por cento de premio, sobre o Porto e Lisboa; de 1|2 a 1 por cento de rebate sobre o Rio de Janeiro: Os saques de que foi portador o vapor «Tyne», montaram a 80 mil libras sterlinas, e as remessas em especie a rs. 61:313$.

Algodão - - - - Entraram sómente 276 saccas, regulando as vendas de réis 8$100 a 8$200 por arroba de primeira sorte.

Assucar - - - - A entrada foi pequena em consequencia da muita chuva que cahio em quasi todos os dias da semana. Vendeu-se em primeira mão a segunda e terceira sorte branco de 3$800 a 4$000 rs.; quarta sorte de 3$500 a 3$600; o mascavado america de 2$500 a 2$600; Canal de 2$400 a 2$450; e mascavado bom a 2$800 rs. por arroba. O deposito não he grande.

Couros - - - - - Reputa-se nominal o preço de 200 rs. por arroba dos seccos salgados.

Bacalhao - - - - Vendeu-se em atacado a 14$300 por barrica, e de 8$ a 15$ a retalho. Ficaram em ser 6,000 barricas.

Carne secca - - - Ficaram no mercado 35,000 arrobas do Rio Grande, e 3 000 do Rio da Prata. Retalhou-se de 5$ a 6$500 rs. por arroba da primeira, e de 5$ a 5$300 da segunda.

Farinha de trigo—Entraram 1,800 barricas de Richmoud, com as quaes o mercado hoje monta a 20,200 barricas, sendo 7,200 de Trieste, 800 de Genova, e as mais d'America do Norte. Vendeu-se a 26$ a primeira, de 18$ a 20$ da segunda, e de 18$ a 23$500 a americana.

Dita de mandioca—Ha grande variedade no mercado, e os preços são variaveis conforme a qualidade de 7$000 a 9$000 a sacca.

Manteiga - - - - A ingleza regulou de 920 a 950 rs. por libra, e a franceza de 700 a 750 rs.

Descontos - - - De 10 a 12 por cento ao anno de rebate.

Fretes - - - - - Para o Canal 20. Liverpool 15, e de algodão a 5|16.

Entraram durante a semana os seguintes navios: nacionaes mercantes, 1 vapor, 1 barca e 2 patachos; americanos, 1 barca; portuguez, 1 barca; inglezes, 2 barcas, 3 brigues e 1 patacho; francezes, 1 brigue.

Sahiram durante a mesma semana: nacionaes mercantes, 2 vapores, 2 brigues, 1 patacho e 6 hiates; portuguezes, 1 galera, 1 barca e 1 patacho; hamburguez, 1 brigue; sueco, 1 escuna; americanos, 1 barca e 1 hiate; inglezes, 2 barcas e 2 brigues; francez, 1 barca.

Existem fundeados nos differentes ancoradouros do mosqueiro os seguintes navios: nacionaes de guerra, 1 vapor, 1 brigue e 2 hiates; 1 escuna e 1 hiate ao serviço da alfandega; e mercantes, 2 vapores, 2 barcas, 14 brigues, 1 polaca, 2 brigues escunas, 4 patachos, 1 sumaca, 1 escuna; portuguezes, 2 barcas, 8 brigues e 2 patachos; inglezes, 8 barcas, 7 brigues, 13 patachos; francezes, 2 barcas, 1 galera, 1 brigue e 2 polacas; sueco, 1 brigue; hespanhoes, 1 galera, 3 brigues, 12 polacas e 2 sumacas; hamburguez, 1 escuna; dinamarquez, 1 escuna; americanos, 6 galeras, 5 barcas, 4 brigues e 1 patacho.

Existem fundeados fora do porto e no ancoradouro no sueste do das laminhas: 1 barca belga e 1 brigue inglez.

Tocaram no porto durante a semana: 2 vapores procedentes do sul do imperio, sendo o vapor nacional «Tocantins» no dia 16; e o vapor inglez «Tyne» a 21; o primeiro seguio no mesmo dia para os portos do imperio ao norte, e o segundo as 10 horas da manhãa do dia 22, tudo do corrente mez de maio.

Srhiram durante a semana os seguintes volumes: para os portos estrangeiros 15,255 saccos com 76,276 arrobas de assucar, 1,030 cascos e 361 barris mel, 52 cascos e 12 barris aguardente, 65 volumes gomma, 300 cocos seccos, 260 vaquetas, 5,597 couros salgados, 372 meios de sola, 50 rebolos; para os do imperio, 3,315 saccos, 560 barricas e 665 meias ditas com 21,930 arrobas de assucar, 4,015 cascos, 130 pipas e 20 barris aguardente, 3.000 cocos seccos, 3,305 volumes diversos, 100 pipas vasias, 14 volumes diversas fazendas e ferragens, 75 barricas farinha de trigo, 165 volumes estrangeiros, 70 nacionaes, 500 arrobas carne secca, 5 barris polvora, 5 barris chumbo, 1 caixa aletria, 2 barricas louça, 1 barrica garrafas de azeite e vinagre, 3 tachas de cobre, 2 barricas bacalhão, 4 caixas sabão, 2 barricas e 1 sacco café, 1 barril vinagre, 1 barril manteiga, 36 taboas de pinho, 2 barricas assucar refinanado, 3 saccos cera de carnauba, 1 surrão chapéos do Chile, 5 saccos arroz, 2 fardos fumo, 55 couros de cobertura.

Entraram dos portos estrangeiros: 80 mullas, 120 pipas, 452 barris e 225 caixões vinho, 53 barris e latas presuntos e salpicões, 306 saccos feijão, 300 barriquinhas bolachinhas, 24 caixas cha', 11 caixões e 2 cunhetes retroz, 2,570 barricas bacalhão, 6,656 barricas e 725 meias ditas farinha de trigo, 180 barris ferragens, 6 caixões obras de prata e ouro, 91 caixas chapeos, 7 caixões pentes, 12 saccos baloques, 750 rodas de arco de pão, 48 barris e 390 meios ditos manteiga, 31 caixas e 10 fardos papel, 170 gigos champanhe, 2,074 pedras, 40 caixas queijos, 100 caixas velas estearinas, 50 baldes de folha, 468 1|2 toneladas carvão de pedra, 19 caixões e 2 fardos coxins, 6 caixões linha, 2,372 resteas de cebolas, 150 gigos batatas, 400 barris breu, 3 caixas medicamentos, 4 caixas zarcões, 10 caixas calçado, 1 caixa espelhos, 49 caixas ditos, 1 caixa objectos para chapeleiro, 3 caixas orgãos, 3 volumes quinquelharias, 26 caixas crystaes, 1 caixa machina, 27 volumes drogas, 4 caixas cartas, 1 caixa burra de ferro, 14 caixas botões, 1 caixa plantas, 7 caixas espadas, 8 caixas livros, 1 dita objectos para relogios, 1 caixa objetos de escriptorio, 382 barris cemento, 20 caixas farelo, 100 caixas cerveja, 73 caixas conservas, 20 caixas vinho muscatel, 4 caixas de palha, 6 ditas sulphato de quina, 30 ditas cognac, 40 ditas marrasquino, 30 ditas licores, 80 fardos alfazema, 9 embrulhos e 2 caixas amostras, 9 caixas fitas, 3 volumes vinho de quinino, 1 caixa arreios, 7 caixas roupa, 50 barricas salitre, 18 caixas perfumarias, 10 caixas porcelanas, 10 caixinhas fumo, 286 cadeiras, 3 caixões imagens, 1 caixão brindes, 1 caixão cartilhas, 1 cunhete carne de porco, 1 caixão remedios, 1 caixão missangas, 108 aucoretas azeitonas, 2 caixas obras de palheta, 1 cartuxo peças de ouro, 1 caixote sarja, 2 caixões chinellas, 1 caixão fitas, 1 barrica geropiga, 5 caixões velas de cera, 2 caixões torneiras de pao, 1 cunhete rendas, 1 caixão panno de linho, 1 sacco cevada, 48 gigos vasios, 130 alguidares de barro, 96 canastras alhos, 100 rolhas, 1 caixa solás, 1 caixão toalhas, 1 barrica cola, 50 canastras batatas, 4 caixões pomada, 1 caixa palitos, 4 fardos baetilha, 2 fardos peneiras, 1 cunhete volantes, 6 gaiolas passaros, 2 molhos de louro; dos do imperio, 814 saccos e 2 barricas café, 78 barris polvora, 200 folhas bolachinhas, 4976 saccos e 6 barricas farinha de mandioca, 12 volumes e 1 caixa roupa, 1785 saccos arroz, 406 saccos cera de carnauba, 750 saccos milho, 270 pipas, 510 barris e 300 meias barricas vazias, 3 amarrados quadros, 1 caixão pello de lebre, 1,940 saccos farinha de trigo, 173 saccos gomma, 9,290 meios sola, 1,211 saccos e 20 barricas cafe, 8,393 arrobas carne de charque, 395 saccos feijão, 188 molhos e 960 esteiras, 500 caixas fogo da China, 182 latas oleo de ricino, 50 esteiras de periperi, 18 caixões chapéos, 213 rolos e 3 fardos fumo, 14 barris potassa, 16 barris toucinho, 1,260 caixas sabão, 430 barris e 36 meios manteiga, 30 jacares toucinho, 36 arrobas sebo, 4 caixas e 4 latas cha', 30 couros vacum, 1 pipa, 3 quartolas e 21 barricas tainhas, 260 pranhões, 30 vigas e 26 duzias de taboas, 8 barris azeite de andiroba, 2 paneiros cuias, 69 peças de cabo, 6 barris louça, 1 barril pregos, 344 saccos farello, 5 caixas rapé, 11 saccos carrapato, 1 caixão varios objectos, 8 caixas vidros, 1 caixote molduras, 801 couros de cabra, 2,000 achas lenha, 22 paneiros tapioca, 48 cascos velas de carnauba, 3 fardos sapatos, 7 fardos chapéos, 1 pacote e 1 fardo pennas de ema, 1 caixao imagens, 1 caixote objectos de uso, 5 garajaos carne, 48 alqueires sal, 1 caixão queijos, 1 garrafão mel de abelhas, 1 bahú roupa de uso, 30 latas azeite de mamona, 36 barris, 4 meias pipas vinagre, 1 caixote azeite de cheiro.

Acham-se a carga 17 navios: sendo, para o Rio Grande do Sul 1, para o Rio de Janeiro 8, para o Porto 2, para o Ceara' 2, para o Para' e Maranhão 3, para Maceió 1.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 22.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Imperador,» capitão Clemente José da Costa, carga assucar e aguardente.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Liberal», capitão J Cardoso, carga assucar.
Gibraltar—Brigue inglez «Anna Maria», capitão George Shearir, carga assucar.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
16	29	Domingo	17 pés inglezes	9 1|2 pés ingl.
17	30	2.ª feira	16 1|2 »	10 »
18	1	3.ª feira	16 »	10 1|2 »
19	2	4.ª feira	15 1|2 »	10 1|2 »
20	3	5.ª feira	15 1|2 »	11 »
21	4	6.ª feira	16 »	11 1|2 »
22	5	Sabbado	16 »	11 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 13 1|2 e 21 1|2 pés inglezes, e a preamar de 23 e 29 a 24 1|2 e 30 1|2. Em 22 de maio de 1858. -- José Faustino Porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 22 de maio.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbos	SE	Fresco	26.1	20.8	79	74	mm. 757.5
9 »	»	»	»	26.6	21.3	80	75	757.8
1|2 dia	Cumulus	»	»	27.7	22.2	82	77	758
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	77	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	79	757.8

A noite esteve nublada, e o vento bonançoso no quadrante do SE, refrescando ao amanhecer.
Observatorio do arsenal de marinha 22 de maio de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 12 do corrente, manda fazer publico que as arrematações das obras do 12º e 14º lanços da estrada do sul e da casa da barreira da ponte de Tapacurá, ficam transferidas para o dia 27 do corrente

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de maio de 1858.---O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, vai novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, avaliada em . . 16:912$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 4:032$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em 14:652$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.-- O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Magdalena, por anno	8:100$000
Cachanga, idem	4:110$000
Jaboatão, idem	5:110$000
Bujary, idem	550$000
Motocolombó, idem	2:026$666
Ponte dos Carvalhos, idem	1:000$000
Tacaruna, idem	700$000
Giquiá, idem	7:100$000
20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, por anno	13:000$000
Idem do municipio de Serinhãem, por anno	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas da cidade de Olinda ect.

Faz saber pelo presente, que fora-lhe entregue pelo Dr. delegado deste termo, um cavallo castanho, pequeno e calçado de ambos os pés, que fora apprehendido pelo sub-delegado de Beberibe, a dous homens que o conduziam: e porque o dito cavallo pertença aos bens de evento, são chamados quem sobre o mesmo se julgar com direito, para no prazo de 30 dias contados da data deste virem reclama-lo perante a mesma collectoria na forma do art. 6 do reg. de 17 de julho de 1852; findo este prazo será o dito cavallo arrematado e o seu producto recolhido a respectiva thesouraria, na forma determinada nos arts. 4 e 5 do ja citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pelo Diario. Collectoria de Olinda 30 de abril de 1858. Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz publico pelo presente, que pelo Dr. delegado deste termo, lhe fora entregue um escravo, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, apprehendido no lugar do Timbó, o qual declarou chamar-se Manoel, preto, crioulo, representa ter vinte e um annos, com principio do officio de pedreiro, tendo ausentado-se da casa de sua senhora na idade de 10 annos, a qual chamava-se D. Joaquina, em companhia de seu senhor moço de nome Lourenço Cordeiro, moradores em Guabira da provincia da Parahiba, fora para Larangeiras e dahi para Coroangi, desta provincia, onde morrendo o dito seu senhor moço, elle ficara em companhia de seu padrinho de chrisma de nome Theodosio, homem branco, solteiro, commerciante em Coroangi, donde se ausentara procurando a companhia da senhora, fora preso em Pedras de Fogo por um homem que vendia miudezas, o qual conduzindo-o para esta cidade pode evadir-se em caminho, sendo ultimamente preso no engenho Timbó, e dahi remettido e cadeia de ordem do Dr. delegado deste termo: e porque dito escravo pertença aos bens de evento, são chamados quem sobre elle se julgar com direito, para no prazo de 60 dias contados da data do presentte, virem reclama-lo perante a mesma collectoria na forma do art. 6 do reg. de 17 de julho de 1852, findo este prazo, sera o dito escravo arrematado e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta nos arts 4 e 5 do dito regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pelo Diario. Collectoria de Olinda 4 de maio de 1858. Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro

Declarações.

2.ª Secção.--Secretaria do governo de Pernambuco 20 de maio de 1858.

Por esta secretaria se faz publico que os requerimentos das pessoas abaixo declaradas acham-se ja informados afim de seguirem para a côrte, depois de pago o respectivo porte no correio.

Manoel Silvestre de Albuquerque Maranhão.
Bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Major Francisco Gomes de Araujo Pereira.
Alferes Herculano Geraldo de Souza Magalhães.
Cabo Sebastião José Barbosa.
Alferes João Baptista Bispo.
Capitão Leopoldo Augusto Ferreira.
Bacharel Bernardo Pereira do Carmo.
Alferes José Benedicto do Espirito Santo.
Capitão Manoel Sabino de Mello.
Alferes Manoel Joaquim de Oliveira.
Dito Aristides Baltnazar da Silveira.
Cabo Izidro José
João Carlos Illisber.
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Tenente Joaquim Fabricio de Mattos.
Soldado Antonio Vieira da Silva.
José Custodio dos Santos.
Pedro Martini.
Joaquim José Luiz.
Luiz Correia Lima.
Soldado Marcolino Evangelista da Paixão.
Soldado Manoel da Penha.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito José Theodoro de Azevedo.
Cabo José Raimundo de Carvalho.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito Theodoro José da Silva.
Sargento Manoel Saturnino da Cunha,
Dito Francisco Eduardo Benjamin.
Cadete Manoel Jose Gonçalves.
Dito Feliciano Caliope Monteiro.
Tenente Antonio José das Neves.
Dito José de Cerqueira Lima.
Dito Antonio Victor de Sa Barreto.
Capitão José Francisco da Silva.
Bacharel Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Tenente Joaquim José dos Santos.
Dito Joaquim dos Santos Araujo.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.
José Rodrigues de Araujo Porto.
João Paulo dos Santos.
Tenente Ricardo da Silva Neves.
João Baptista do Amaral e Mello.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior,
Secretario do governo.

-- O secretario da directoria geral da instrucção publica da provincia faz saber que o concurso para preenchimento das cadeiras vagas de instrucção primaria do sexo feminino de Serinhãem e Limoeiro, tera lugar no dia que de novo se annunciar. Secretaria da instrucção publica 22 de maio de 1858.

Francisco Pereira Freire.
Secretario.

-- Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento à bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858.- O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

CAPITANIA DO PORTO,

Tendo-se collocado na barra do rio Mossoró duas boias, estando assim balisada, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, os esclarecimentos abaixo acerca da situação das mesmas boias.

Esclarecimentos.

A embocadura do rio Mossoró está situada na lat. 4°, 56' 5",S. e long. 5°, 59' 11". E. R. J. Os navios que a demandarem devem procurar o ancoradouro de fora, demorando-lhes a ponta da redonda a E. 4, SE. ou E. 4 1|2 SE. e a ponta de Upanema ao SSE., ou ascasas do lugar denominado Chiqueiro das Cabras ao S. (rumos magneticos). Ahi encontrarão 4 1|2 braças de fundo e pouco mais. Desse lugar demora a barra ao SO. As boias estão collocadas E. O., uma da outra. A de E. que he maior, está na extremidade do cabeço da coroa do barlavento, ou de E. Deve-se navegar direito a ella até estar em pouca distancia, e então dirigir-se para a segunda, passando a sotavento, isto he, ao N. da primeira. Se em vez de passar muito encostado a essa boia, o navio passar distante umas 40 braças, achará o canal um pouco mais fundo. A segunda ou de O, está encostada a coroa de sotavento, e deve-se passar abarlavento, isto he, ao S. della, podendo passar indistinctamente, ou encostado a ella, ou mais para o meio do canal Entre as duas boias está o batente mais secco da barra. Em baixa mar de marés de lua, deve-se achar 4 pés de fundo pouco mais ou menos, e na prea-mar pouco mais de duas braças e meia. Nenhum navio deve entrar sem pratico da barra, o qual a terá balisado antecedentemente, e observado-se nella se operou alguma mudança, o que pode facilmente acontecer em barras como essa formadas por coroas de areia. Depois de entrar no rio deve procurar encostar-se para a margem direita, ou de E. Achando-se em frente do lugar denominado Areias Brancas, bons ancoradouros de 4 e mesmo de 5 e mais braças, subindo o rio.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de abril de 1858.--O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento da secretaria do assistente do ajudante general da provincia do Ceará.

Talha para agua 1; caneco de louça 1; livro para correspondencia official com o quartel general do exercito 1; livro para correspondencia official com a presidencia da provincia e autoridades civis 1; livro para correspondencias com chefes dos corpos e officiaes militares existentes na provincia 1; livro de matricula dos officiaes reformados da extincta 2ª linha com soldo e honorarios, com vencimentos e sem elles 1; livro para indice dos papeis archivados 1; livro para o detalho do serviço 1. Os livros supra devem ser pautados e ter o formato estabelecido nos modelos annexos à ordem do dia n. 12 do quartel general do exercito.

Meio batalhão da Parahiba.

Canivetes de uma folha 2; tinta preta de escrever, garrafas 6; areia preta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammatica portugueza, por Monte-Verde (ultima edição), exemplares 6; compendio de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; exemplares de escripta ou traslados 20.

Companhia de cavallaria.

Luvas de algodão, pares 108.

Fortaleza do Brum.

Papel pautado, resmas 3.

Provimento do armazeem do arsenal de guerra.

Botões grandes, brancos de osso, grosas 90; ditos pequenos, ditos de dito, grosas 126; colchetes pretos pares 21,600, livros em branco de 150 folhas 6; ditos de dito de 50 ditas 8; dito de dito de 200 ditas 1; ditos de dito de 80 ditas 2. Os livros acima pedidos devem ser de papel pautado e ter cada folha 15 pollegadas de comprimento e 10 de largura.

Para o 10.º batalhão de caçadores.

Sapatos, pares 149; bonetes, 140.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas do dia 25 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de maio de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 25 do corrente mez as 11 horas da manhãa, tem de ser arrematado em hasta publica, um cavallo rudado com pintas de pedrez, cauda e clinas pretas, avaliado por 120$ por ser considerado bem de evento.--Mesa do consulado provincial, 19 de maio de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos declara, que continua a pôr em hasta publica na sala de suas sessões no dia 24 do corrente o arrendamento das casas do mesmo patrimonio, annunciado para o dia 20, em que não póde ter lugar.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho às 11 horas da manhãa do mencionado dia 24.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 21 de maio de 1858.

Dr. Vicente Pereira do Rego,
Secretario.

-- Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica faz-se constar, que o concurso ás cadeiras vagas para o sexo femenino de Serinhaem e Limoeiro, foi espaçado para o dia 24 do corrente. Secretaria da instrucção publica 20 de maio de 1858. -- O secretario, Francisco Pereira Freire.

--- A camara municipal do Recife contracta o plantio e amanho de arvores por ella escolhidas, nos caes, praças e largos desta cidade, mediante a paga e condições que se convencionem: os moradores dos lugares mencionados ou outros quaesquer que se queiram encarregar de semelhante trabalho, compareçam perante a mesma camara, nos dias de sessão, ou requeiram. Paço da camara municipal do Recife 12 de maio de 1858.--Luiz Francisco de Barros Rego, propresidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

RECITA EXTRAORDINARIA DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1858.

Subira' a' scena o interessante drama em 5 actos, traduzido do francez pelo artista Germano Francisco de Oliveira:

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ OU O ENVENENAMENTO.

No fim do drama, os Srs. Bianchi e Padovani cantarão o dueto da opera

ATTILA

Terminara' o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, do Sr. Pena:

O DILETANTE

na qual o artista Germano fara' o papel de— Paulista.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MAIO.

TERCEIRA REPRESENTAÇAO'
Julio e madama Deveaux.

BENEFICIO DE MARIA ALEXANDRINA DEVEAUX.

Variado e novo divertimento de apparentes jogos physicos, peças mecanicas e prestidigitação.

Logo que os senhores professores da orchestra finalisarem uma agradavel symphonia, serão abertos os trabalhos pelos mysteriosos effeitos, que tem por titulo:

A SALA DOS SEGREDOS OU

O PODER DE SATANAZ.

A beneficiada sera' a encarregada dos trabalhos na parte dos jogos physicos desta noite, para cujo fim tem feito uma particular escolha nas sortes que tem-se de executar, que são de um desenvolvimento extraordinario e do melhor gosto possivel.

PRIMEIRA PARTE.

Sortes.—Chapéo mysterioso,
A roda enigmatica.
O lenço viajante.
A sorpreza agradavel.
A urna encantada.
Cofre enigmatico.
O assucareiro de vidro.
A jarra de flores.
A caixa misteriosa.
A roseira do paraizo ou o deos d'amor.

SEGUNDA PARTE.

VAMBA ou O MENINO DO AR.

Desnecessario sera' tecer qualquer elogio a este joven artificial, pois o publico já o conhece e póde dar o devido merecimento aos seus trabalhos sobre a corda bamba.

TERCEIRA PARTE.

Continuação do muito applaudido trabalho que tem por titulo:

LES EFFECTS DU MEGASCOFRE EGYPTIEN

As vistas que vão ser patentes são do mais primoroso gosto e de uma particular escolha no desenvolvimento do que se appellida — Vistas pitorescas,— sendo suas transformações com toda a illusão de vista, apresentando por ultimo quadro o mais sublime e admiravel dos effeitos na transformação que se denomina:

A GRUTA MARAVILHOSA ou a appariçao' de Christo em frente de seus anjos.

Finalisando esta parte pelas apreciaveis e applaudidas

CIRCULAÇO'ES ELECTRICAS.

A beneficiada espera do respeitavel publico pernambucano todas as desculpas necessarias por não poder espressar-se em perfeito portuguez; e igualmente por ser esta a primeira vez que vai trabalhar nesta cidade nos difficultosos jogos phisicos; esperando da elevada bondade do afavel publico pernambucano todas as desculpas em seu trabalho. Certa de que um publico tão amante e protecter dos artistas, não deixara' no esquecimento sua muito valiosa protecção, confia que os seus desejos não serão baldados, fazendo todo o possivel, para que este divertimento se torne merecedor do conceito publico e de uma verdadeira distracção' as pessoas que se dignarem protege-la.

Os bilhetes acham-se a venda no Restaurant Francez e no mesmo theatro na vespera e dia do espectaculo.

Preço dos bilhetes são os do costume.

Principiara' as 8 horas e meia.

Recita concedida pela impreza de Santa Isabel, em beneficio do asilo da infancia desvalida da Ilha de S. Miguel.

QUINTA FEIRA 27 DE MAIO DE 1858.

Depois que a orchestra tiver executado uma es-

ILEGÍVEL

colhida simphonia, a companhia dramatica de Santa Isabel, dirigida pelo seu illustre empresario, representara' o excellente drama em 4 actos, ornado de musica

A SALOIA.

A commissão encarregada do presente beneficio, acceitou de preferencia este drama, por ser um dos que mais tem agradado no theatro de Santa Izabel, e conta assim satisfazer as pessoas que concorrerem ao espetaculo, o qual terminara' com a representação da linda e expirituosa comedia em um acto

A Capa de Josè.

He mais uma acção benemerita, he mais um rasgo de philantrophia, que se deve reunir aos muitos e muitos de que se tem enchido de gloria o illustre cavalleiro da Ordem da Rosa, o insigne artista brasileiro, o illustrissimo Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Sendo-me pedido da minha patria, pela direcção do asilo de infancia desvalida, que agenciasse uma esmola nesta provincia, para coadjuvar aquelle instituto ; recorri, a'benevolencia do illustrissimo Sr. Germano, para dar um beneficio a favor daquelle asilo ; sem mais reparo, sem mais hesitar, promptificou-se para o effectuar no dia 27 do corrente.

Esta ação do illustrissimo Sr. Germano, penhorame de tal modo que não pude deixar de dar-lhe o mais vivo testemunho do meu reconhecimento annunciando-o pela imprensa.

He deste modo que se fazem recommendados os mais insignes artistas, e que a posteridade os conhece e aprecia. Por minha parte eu rendo ao illustrissimo Sr. Germano, a minha gratidão, e o recommendo a' dos Açorianos michaelences, o que resta he que, a a ação do illustrissimo Sr. Germano, seja aplaudida pelos amigos da humanidade, coadjuvando a innocencia, com o que couber em suas forças para um fim tão justo e santo.

Ainda direi ao illustrissimo Sr. Germano, que a Ilha de S. Miguel he pobre de ouro, mas rica de corações que não esquecem as boas acções.

Recife 22 de maio de 1858.

João Maria Cordeiro Lima.

Avisos Maritimos.

Rio Grande do Sul.

Espera-se a qualquer momento neste porto o brigue nacional Parahibano, novo e de primeira marcha, o qual depois de uma demora de seis dias seguirá para o porto de seu destino por ter prompto mais de dous terços de sua carga : para o restante que falta, escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual será o primeiro debaixo do novo regulamento, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

AVISO.

Reconhecendo os directores desta companhia a necessidade de organisar um plano, em virtude do qual os vapores de volta do Brasil chegassem a Southampton no dia 5 de cada mez, afim de que se podesse pelo vapor que sahe d'aquelle porto no dia 9 responder-se as correspondencias das differentes praças brasileiras ; decidiram elles que os vapores desta companhia deixassem de tocar nos portos de Madeira e Tenerife, e que a demora no Rio de Janeiro fosse resumida de alguns dias. Assim no mez de maio proximo começará a ter vigor este novo regulamento, e o vapor que sahir de Southampton no dia 9 d'aquelle mez tocará somente nos portos de Lisboa e S. Vicente, e deve chegar á este porto a 29 do mesmo mez (ou antes) seguirá então ao Rio de Janeiro tocando na Bahia. Este vapor ha de chegar aqui de volta do sul a 15 de junho, e depois da demora do costume seguirá para S. Vicente e Lisboa, devendo findar a viagem em Southampton no dia 5 de julho : agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro brigue nacional Fluminense pretende seguir com muita brevidade : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceara' e Maranhão.

O bem conhecido brigue escuná Laura sahirá impreterivelmente no dia 22 do corrente com a carga que tiver a bordo : os pretendentes e passageiros, entendam-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

--- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

Para o *Rio* DE JANEIRO.

Vai seguir com toda brevidade o veleiro brigue nacional «Elvira» ; para carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

PARA O CEARA', MARANHAO E PARA

O veleiro brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João José de Souza, vai seguir com brevidade aos portos indicados para os quaes tem grande parte da sua carga prompta ; para o restante a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. escriptorio na rua da Cruz n. 27.

Para Maceió.

Segue para Maceió até o dia 26 do corrente, a barca Conceição de Mamanguaba : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Crespo n. 14, ou no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue Laura pretende seguir até o dia 25 do corrente, tem a bordo metade de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu'.

Segue até 25 do corrente o patacho Emulação : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Maranhão e Pará

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o brigue escuna Arcelina ; para o resto, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte de seu carregamento prompto : para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o palhabote Piedade ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca nacional Helena, seguirá com brevidade, por ter já engajada grande parte de sua carga ; quem nella quizer carregar, dar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Porto.

Vai sahir com brevidade a barca Fernandes I, quem quizer carregar ou ir de passagam, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Carvalho & Irmão, ou capitão na praça.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

DE

Magnificos objectos de mobilia e mais ornatos para casa de gosto e tratamento não vulgar, ja pela elegancia dos moveis, ja mesmo pela diversidade e singulares modelos.

RUA NOVA N. 17.

Monsieur Ch. Robert que se retira para Europa, dignou-se de honrar com sua confiança o agente acima declarado, encarregando-o de expor em leilão os moveis e mais utencilios de sua morada, consistindo em sofas, mesas, consolos, cadeiras de braço e de balanço, espelhos, lavatorios, guarda-vestido, guarda-louça, quadros, mesa de jantar, cama franceza com cortinado imperial, figuras, jarros e varias peças de porcelana.

Cumpre notar-se que todos os moveis estão em perfeito estado quer em sua consistencia, quer no envernisamento, as molduras são de curiosa attenção, pois nellas se retratam épocas historicas como do reinado de Luiz XV de França, Pedro Grande da Russia, George III da Grã-Bretanha, Carlos V de Hespanha, não fallando de outras muitas celebridades, que podem dar-se a conhecer aos curiosos que se dispozerem a concorrer ao referido leilão, onde o mencionado agente tudo patenteara'.

Leilão de generos.

Segunda-feira 24 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

O agente Pestana fara' leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

80 barris com manteiga.
56 meios ditos de dita.
95 saccos com arroz da India.
50 saccos com feijão.

ESPLENDIDO Leilão

QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

As 10 horas da manha a

Rua do Hospicio n. 5

De riquissimos moveis escolhidos de mogno, jacaranda', vinhatico e charão, joias, christaes, porcelanas, bronzes, etc., cujo gosto e perfeição estão acima de todo o elogio

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, que se retira brevemente para a corte do Rio de Janeiro, apresentará á concurrencia publica em leilão, na residencia de S. S rua do Hospicio n. 3, todos os seus moveis constando de elegante mobilia de sala, completa, sofás, poltronas, ottomanas, guarda roupa com e sem portas de vidro, optima secretaria, riquissimo toilette com marmore e porcelana fina, cama franceza de jacarandá com pertences, dita de mogno, soberbo diwan, sofá, mesas de cabeceira, ditas de jogo, consolos, bancas de costura, joias, ricas cortinas, esplendidos espelhos francezes, lindos quadros, ornamentos de sala e gabinete, lustre, serpentinas, tapetes finos, porcelana, chrystaes, serviços finos de almoço e jantar, grande mesa elastica, guarda louças, aparadores, cadeiras e mais moveis e utencilios de sala de jantar, quartos inferiores e cozinha, uma porção de vinhos finos engarrafados, um excellente carro de 4 rodas com todos os arreios para um e dous cavallos, livros de litteratura e de direito, e uma immensidade de outros muitos artigos de gosto, ainda não vulgarisados nesta cidade e tudo será sem reserva vendido no referido dia quarta-feira 26 de maio as 10 horas em ponto da manhãa na rua do Hospicio n. 3.

Leilão.

O agente Oliveira fará leilão, por ordem dos administradores e consenso dos credores da extincta casa commercial de Deane Youle & C. nesta praça, de todas as dividas activas de conta de livro e letras, pertencente a mesma em liquidação, e cuja relação existe expressamente para ser examinada com antecipação no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidolac, rua do Trapiche Novo n. 12, onde terá lugar o dito leilão, segunda feira 24 do corrente ao meio dia em ponto. N. B. Ficou este leilão espaçado do dia 19 para o indicado 24 do corrente, afim de mais vulgarisar-se a noticia e para melhor esclarecimento dos pretendentes.

Avisos Diversos.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 2 do proximo mez de junho.

Thesouraria das loterias 22 de maio de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Em observancia do officio do quartel general desta provincia, de 20 do corrente mez, contrata-se o fornecimento d'agua para consumo da companhia fixa de cavallaria: os proponentes queiram dirigir suas propostas em carta fechada, ao quartel da dita companhia, em Santo Amaro, no dia 27 do corrente, ao meio dia.--O capitão,

Luiz Muniz Barreto Netto.

-- João Prudencio da Cruz, alfaiate, estabelecido na rua da Madre de Deos, retira-se com sua familia para a cidade de Goianna a tratar de sua saude.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar, paga-se bem : na rua da Florentina, casa do Sr. Coimbra.

-- Precisa-se de uma criada, preferindo-se portugueza : na rua dos Pires, em casa da Exma. Marqueza do Recife.

--- Adele Fleury retira-se para Europa.

--- Na casa de pasto da rua do Cordoniz n. 10, precisa-se de um escravo para serviços da mesma, pagando-se mensalmente seu serviço conforme se ajustar, e será bem recompensado : a pessoa que quizer alugar, dirija-se a mesma casa a tratar com o proprietario.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba ao menos cozinhar : no aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

--- O Sr. José Alves Loureiro, natural do conselho de Bastos, em Portugal, vindo para este imperio em 1849 ou 1850, queira dirigir-se a rua da Cadeia Velha do bairro do Recife n. 22, a negocio de familia. Roga-se a qualquer pessoa que tenha conhecimento ou noticia antiga ou moderna do dito Sr. Loureiro, o favor de o participar na dita casa, pelo que se lhe ficará summamente agradecido.

Ama de leite.

Na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, ha para alugar uma ama de leite.

Debaixo de toda a garantia.

J. Hunder, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tanto para o civil como para militar, feita pelos melhores officiaes e costureiras, com muito aceio e promptidão, por preço razoavel.

--- Um homem solteiro precisa alugar um preto para cozinhar e comprar : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia : na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se de um rapaz para criado : a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
FABRICA A VAPOR
NA
RUA DO BRUM
proxima a fundição
do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição : ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ornarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

— Na rua do Trapiché n. 17 escriptorio, deseja-se fallar ao Sr. José Ribeiro da Rocha Bastos, a negocio do seu interesse.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, de boa conducta, para casa de um estrangeiro solteiro, que cozinhe, engomme, etc : na rua da Cruz do Recife n. 30.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lin do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem está a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e pouco serviço da casa : no aterro da Boa-Vista n. 11.

Uma pessoa devidamente habilitada offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares os seguintes preparatorios : francez, geographia, rhetorica, philosophia e grammatica geral da lingua patria : quem pretender procure na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B (entrada ao lado esquerdo) que achará com quem tratar.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

reforma da pauta da alfandega

com differentes appendices : vende-se a 1$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Dessappareceu do engenho Penedinho, termo do Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito funcos, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joehos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos ; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca : quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

Attenção.

Precisa-se de um bom negro que seja bem forte para andar vendendo pelas ruas, quem o tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, pois não se põe duvida em se pagar bem.

--- José dos Santos Souza Lins e João José Pereira, abaixo assignados, fazem publico que no dia 11 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de couros, calçado e officina de sapateiro, sita na rua larga do Rosario ao pé do quartel n. 14, que gyrava sob a firma de Souza & Pereira, ficando desse dia em diante pertencendo o mesmo estabelecimento ao socio João José Pereira, e este responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 17 de maio de 1858.--José dos Santos Souza Lins. --João José Pereira.

O verdadeiro algodão da Bahia, e fio de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

--- Ausentou-se no dia 11 de dezembro passado, do engenho Pueta, do poder de Antonio Gonçalves da Silva, a escrava Filippa, crioula, de idade de 25 annos, a qual escrava foi comprada ao Sr. Pina, e hoje pertence a Siqueira & Pereira, e como consta que ande occulta no bairro de Santo Antonio, avisa-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que della tenha noticia, de a pegar e levar á rua do Crespo, loja de Siqueira & Pereira, que receberá boa gratificação.

Attenção.

José Joaquim da Silva Guimarães, cidadão Brasileiro, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, casado, morador nesta cidade, e estabelecido no aterro da Boa-Vista, declara, que existe nesta cidade outro José Joaquim da Silva Guimarães, subdito Portuguez, e estabelecido com taberna na Camboa do Carmo ; assim como, que o recibo que se acha publicado no Diario de 20 do corrente, passado a rogos da Sra. D. Maria Filippa de Jesus na correspondencia do Sr. Antonio Pinto de Magalhães, não foi por elle passado, e sim por outro de igual nome, e para prevenir qualquer duvida para o futuro faz a presente declaração, Recife 21 de maio de 1858.

--- A. Bertrand vai a Europa.

-- Tendo de fechar-se nestes dias a galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar . as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião. Na mesma casa encontra-se um completo sortimento dos artefactos em que he costume collocarem-se os retratos.

-- Da-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho ; assegura-se bom tratamento : na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma mulher sadia, que saiba engommar : a fallar na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrodo de 5 varandas, em frente a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Pernambucano.

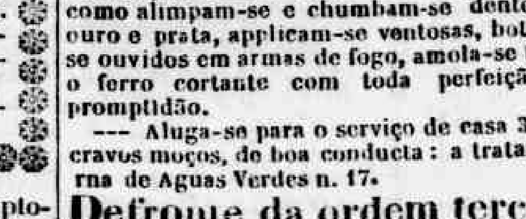
-- Aluga-se uma preta crioula de 20 annos, a qual sabe cozinhar, engommar, lavar e fazer labyrintho, tudo com perfeição e por 16$ mensaes : a tratar na rua Nova n. 49.

-- Aluga-se uma preta que cozinha e compra : na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

José Belisario Henrique da Cunha declara que não he elle e nem algum de seus companheiros o autor do annuncio sob a epigraphe -- Dinheiro ou casa -- que se tem lido no Diario. Faz esta declaração porque a casa da rua da Concordia, indigitada no referido annucio, he a de sua residencia.

-- Na rua da Palma n. 2 engomma-se e lava-se com perfeição ; na mesma casa cozinha-se para fóra : quem de taes serviços precisar, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar.

Bichas de Hamburgo.



Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

--- Aluga-se para o serviço de casa 3 escravos moços, de boa conducta : a tratar na rua de Aguas Verdes n. 17.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe fornecam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno co no externo : a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achara com quem tratar.

--- D. Barbara Muniz Tavares Guimarães, viuva de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, tendo de proceder o inventario dos bens de seu casal, roga as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar suas contas ou titulos de seus creditos para serem conferidos e attendidos no respectivo inventario, até o fim do corrente mez. Recife 14 de maio de 1858.

Companhia DO Beberibe.

O Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, esta' autorisado a pagar o 20· dividendo a razão de 2$700 rs. por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de maio de 1858.--Guilherme Augusto Rodrigues Sette, secretario.

Precisa-se de uma pequena casa terrea com commodos somente para uma ou duas pessoas, sendo a casa em Santo Antonio ou Boa-Vista : quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se á rua da Concordia, segunda casa pegada a uma serraria, da 1 as 7 horas da tarde, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1°. de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado ; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvello. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, permunindo-se contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhe o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamente a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

ESCRAVO FUGIDO.

No dia 25 do mez proximo passado, desappareceu o escravo Gonçalo, crioulo, de idade 45 a 50 annos, estatura regular, cor fula, magro, rosto descarnado, olhos avermelhados, levou calça de casimira cinzenta, e camisa de algodãozinho de listras, este preto foi do finado Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco, e foi comprado ultimamente a Antonio de Hollanda Arco Verde Cavalcanti : roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua do Mondego n. 95 padaria do Saraiva, que será bem recompensado.

GOIANNA.—ATTENÇAO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceará da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte ; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir-se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

--- Precisa-se de uma secca : na praça do Corpo Santo n. 17.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tantó a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc. ; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nás Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

— O Sr. Domingos da Silva Torres tem uma carta na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

--- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos, que tenha pratica de negocio, para a cidade de Mamanguape, para uma casa que faz bastante negocio : a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n. 26.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

--- O abaixo assignado faz publico que tem uma procuração bastante com poder limitado, na mão do Sr. Antonio Joaquim dos Santos, cuja procuração fica de nenhum effeito desde hoje. Recife 20 de maio de 1858.--Antonio José Fernandes de Carvalho.

AVISO.

Thomaz Payne para evitar qualquer duvida que por ventura possa apparecer. faz o presente annuncio, declarando que desde o anno de 1855 deixou de ter cavalarice na rua de Apollo.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pò imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Furtaram do armazem do Sr. Rufino, na Boa-Vista, rua da Conceição, uma carauna, que vinha do Icó para o abaixo assignado : quem della der noticia ou a queira entregar na praça da Independencia n. 14 e 16, será generosamente recompensado.

João da Matta Beltrão.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

AO HOTEL TROVADOR. Rua larga do *Rosario* n. 46.

Acharão uma lista com os preços das comedorias e por ella toda e qualquer pessoa poderá regular a despeza que tencionar fazer, pois até mesmo com um sello não deixará de petiscar e poderão fazer almoço até 640, jantar até 1$500 entrando doce e vinho, e á vista da lista não deixarão de comer barato e com aceio, e não terão de que se queixar ; tambem previno ao publico que hajam de trazer dinheiro miudo se caso não tenham avisarão ao servente para elle ver se ha troco ou sugeitar-se-hão aos bilhetes da casa.

--- Ha 15 dias, pouco mais ou menos, desappareceu da obra do hospital Pedro II, um mulatinho de nome Moyses que se achava aprendendo o officio de pedreiro, attribue-se que tivesse sido seduzido por alguem visto ser elle de menor idade : quem pois delle der noticia ou apprehender, pode leva-lo á casa de seu legitimo senhor, que he Antonio José Gomes do Correio, e de quem receberá a gratificação.

Jardim público, rua da Soledade n. 70.

Quatro jardins unidos, destinados ás plantas de Europa, Asia, Africa e America, formam este muito grande estabelecimento, que todos os annos recebe plantas de todos os generos, arvores, arbustos de fructo e flores. Chegou pelo navio Olinda a terceira encommenda deste anno. Aprompta m-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

Charutos da Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte ; tambem acha-se a venda a bem conhecidá marca Missisipi.

Engenheida

POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO

pelo

Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Irmandade do Divino *Es*pirito Santo.

Continu'a a discussão do novo compromisso, como já foi annunciado, todos os dias das 6 horas da tarde em diante até finalisar. Santos Coelho, escrivão.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e precos muito em conta : na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

--- Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça ; a tratar na rua de Apollo n. 21.

--- Tendo-se justo por compra a casa terrea da rua do Tambiá n. 30, com os herdeiros de Victoriano Francisco, Pedro Gonçalves de Sant'Anna, e D. Romana Isabel Maria, se faz o presente annuncio para se alguem se julgar prejudicado dirigir-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

--- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia : na rua de S. Gonçalo n. 15.

ATTENÇAO.

Na rua Nova n. 60, uma senhora casada propõe-se a vestir anjos mortos e a senhoras, indo á casa dos mesmos ; adverte-se que veste por preços muito commodos : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa ácima referida.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Dá-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite e que não traga filho, assegura-se bom tratamento : na rua da Praia, sobrado n. 51, primeiro andar.

Rua da Cadeia de S. Francisco n. 11 B., escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado á qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada ; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos preços pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

-- Precisa-se de uma lavadeira para tomar conta da roupa de uma familia : no pateo de S. Pedro n. 16.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2 andar do sobrado n.39, confronte a igreja do Rosario de S.Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinará costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

-- Precisa-se de um caixeiro : na padaria da rua Direita n. 24.

--- Fugio ou tiraram uma ovelha toda branca e com uma corda no pescoço : quem a trouxer ao sitio de Santo Amaro que tem tres palmeiras no portão será gratificado generosamente, pois que a ovelha he de pessoa grada.

Attenção.

José Joaquim da Silva tendo descontado uma letra da quantia de 1:200$ sacada no dia 8 de março p. p. por Francisco José Rodrigues Bastos contra Antonio Pereira da Silva, a 90 dias, sendo-lhe indossada em branco pelo sacador no dia 10 de abril, sucedeu ter-se desencaminhado dita letra, pelo que roga a qualquer pessoa que por ventura a achar de a' levar ao pateo do Carmo n... que sera' recompensado, certo o publico de que o aceitante e sacador ja se acham prevenidos para não pagarem se não ao annunciante no dia de seu vencimento que he o dia 8 de junho proximo vindouro.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados.

ATTENÇAO'.

Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta, idade 20 annos, para caixeiro, isto he, prefere de loja de fazenda, ou algum armazem de assucar: quem quizer annuncie, ou dirija-se a S. Francisco, que achará com quem tratar.

— A capatazia da mesa do consulado geral precisa de serventes livres: quem pretender dirija-se ao trapiche do algodão a tratar com o capataz do mesmo.

Compras.

--- Compram-se os Diarios de 4 e 7 do mez de abril de 1855: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se um pé de flor de cera e um dito de camelia: quem tiver, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 13, primeiro andar.

--- Compra-se latão, cobre, bronze e chumbo: Em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 92.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compra-se uma taberna em bom lugar, que seja bem afreguezada para a terra: quem a tiver, querendo vender, annuncie para ser procurado.

--- Compram-se moedas de ouro com premio: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Vendas

Homens do povo.

Acordai, mas não vos precipiteis nessas manhãas frias a sahirdes de vossas casas sem terdes nos hombros o preservativo que defronte do becco do Rosario de Santo Antonio se acha á vossa disposição. são os capotes de chuva, os unicos garantes de vosso commodo e da vossa saude; a simples quantia de 3$000 he sufficiente para tanta virtude que nelles encontram áquelles que não podem dispôr de maiores sommas.

--- Graciliano Aristides do Prado Pimentel tem um escravo de 18 annos para vender por preço razoavel, na rua das Aguas Verdes n. 70, segundo andar: quem pretender, procure o mesmo senhor, de meio dia em diante

-- Vende-se uma morada de casa de pedra e cal, no lugar do Rio Doce: quem quizer, entenda-se com o dono na dita casa.

Suruhy do Rio de Janeiro,

Vende-se a superior farinha de mandioca denominada suruhy, vinda do Rio de Janeiro pelo baratissimo preço de 28$ a barrica, e quem não andar ligeiro fica-a' sem ella: a tratar na rua do Crespo n. 11, na rua do Collegio n. 2 ou no armazem do Sr. Paula Lopes na escadinha.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e districtos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito o banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0[0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Querendo acabar com algumas fazendas, tem resolvido vender por menos de seu valor as seguintes:

Lãazinha para vestidos com 5 palmos de largura a 400 rs. o covado, cortes de cassa de salpico a 2$, cambraia musselina a 500 rs. a vara, chitas para coberta, covado a 200 reis, ditas escuras para vestidos a 160, ditas roxas com mofo a 120, ganga de cores para calças e paletots a 500 rs. o covado, cortes de casemira ingleza a 2$500, colletes de casemira preta bordados a 1$, chales de ganga encarnados a 1$, ditos de lãa pretos a 1$600, cassas de cores a 160 o covado; dam-se amostras. A loja esta aberta das 6 horas da manhãa atè 9 da noite.

Chapeos de sol de seda a 6$000: na rua Nova n. 42.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 a vista.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se ricas cambraias de cores a 200 reis o covado, velludo e filó para vestido a 1$200 o covado.

Oh! que pechincha.

COM TOQUE DE AVARIA

NA LOJA DO PREGUIÇA.

rua do Queimado, esquina do becco do Paixe Frito n. 2, vendem-se cassas francezas muito finas, com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 320 a vara, assim como cambraias francezas muito finas, padrões novos e sem avaria, pelo haratissimo preço de 500 rs. a vara, lãazinhas de quadros de lindos padrões, proprias para vestidos de senhora e palitós de menino, pelos diminutos preços de 480, 500 e 600 rs. o covado, e de tudo se darão amostras com penhor.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

Agencia

da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500 peças de algodãozinho liso largo a 2$. 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

— Vende-se na fabrica de vinagre da rua Imperial n. 7, dous tanques de amarello, com os gatos de sicupira, contendo cada um 50 pipas. esses tanques podem servir de deposito de mel.

--- O primeiro tomo das Biographias pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, obra interessante, já annunciada por este Diario; vende-se no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha ha superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel ou tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

--- Na cocheira que foi do Sr. Passos, no aterro da Boa-Vista, existe para vender-se uma cruz pendente para cavalleiro da ordem de Christo, toda cravejada de diamantes e pedras encarnadas: quem a quizer, dirija-se a mesma cocheira, que achará com quem tratar.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ancoretas de azeitonas a 1$500, que deita 10 garrafas, e em garrafas a 320, macarrão a 320 a libra, banha de porco a 700 rs., marmelada a 800 rs. a libra, em latas de 1 e 2 libras, tudo novo.

-- Vendem-se 700 cocos seccos com casca proprios para embarque, e 1,000 palhas de coqueiros: na rua Nova. loja n. 18.

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canada: na taberna da rua das Cruzes n. 40.

ESCRAVOS.

Vendem-se 2 moleques peças de 18 a 20 annos, 4 ditos proprios para engenho, por commodo preço, 1 linda moleca de 16 annos, 1 escrava de 30 annos, insigne engommadeira, por 700$ por ter um defeito em um pé, 3 escravas com boas habilidades e boas conductas: na rua das Aguas Verdes n. 46

O triumpho do S. S. Coração de Maria.

Novos rezistos em formato grande, e colorido fino, pelo modello da imagem que existe na igreja da Senhora da Penha, dos quaes se devem prover todos os devotos do mez Marianno: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, unica parte aonde os ha. Na mesma loja vendem-se as afamadas velinhas de phosphoros, e um excellente vidro para cosmorama de maior grao.

-- Na rua da Cadeia do Recife, casa n. 55, tem saccos com farinha para vender, e saccos com gomma, por preço commodo.

-- No aterro de Boa-Vista n. 4, terceiro andar, se dira quem vende uma casa terrea sita no bairro de Santo Antonio.

--- Na officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, existe um lindo sortimento de alfinetes de ouro para serem vendidos com retratos de 18 a 25$000.

DA REINCIDENCIA.

LIÇAO' DE DIREITO CRIMINAL PELO DR. BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.

Com este titulo sahio a' luz e esta' a' venda na Livraria Universal, rua do Collegio n. 20, esta interessante publicação, para a qual chamam Guimarães & Oliveira, proprietarios do estabelecimento em que se annuncia a venda, a attenção das pessoas entendidas, e dos Srs. academicos da Faculdade de Direito do Recife. —Preço 1$600.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

Peças de algodãozinho roido de cupim a 1,280 rs.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de sabão no largo da Assembléa n. 9.

Vende-se sabão amarello de primeira e segunda qualidade, castanho, preto e branco por 160 a libra, e os mais por preços razoaveis.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho a 7$ e 9$ o sacco, farinha de mandioca muito superior a 9$ rs.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Cera de carnauba por preço muito em conta: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 12.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Mussulinas encarnadas

Na loja de fazendas da rua do Crespo, na esquina que volta para a rua do Collegio, ha um novo sortimento de mussulinas encarnadas de bonitos gostos, e superior qualidade.

— Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio na rua do Apollo n. 25 por preços modicos o seguinte:

Azeite de Palma em cascos.
Jacaranda' superior.
Algodão da Bahia.
Fio de algodão.

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres: a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Ao barâteiro.

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar: sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$. panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador á vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio: dá-se fazendas à mostra com penhores e se levam em casas de familias. Dá-se em troco prata de 5$ a 2$, não excedendo de 5$000.

--- Vende-se barato um moinho grande para café, em perfeito estado, assim como uma torradeira que comporta meia arroba de café: no deposito da rua das Cruzes n. 21.

Rua do Crespo n. 21.

Vende-se um moleque de 6 annos de idade.

--- Vende-se uma casa terrea, na rua das Larangeiras n. 31: a tratar na rua da Mangueira n. 6.

*R*apé francez.

Continua a estar a venda na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas do Cardozo Ayres, aonde existe sempre um deposito do mais moderno.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., o ja bem conhecido rapé princeza do marylando fabricado na capital do Ceara' por preço commodo: a tratar na mesma.

--- Vende-se gomma a 80 rs. a libra: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

No pateo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4.° e 8.° a preco commodo.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farinha

de mandioca, feijão e milho,

desembarcados na presente semana; vende-se no armazem n. 3, defronte do trapiche do Cunha, no Forte do Mattos, a preços muito vantajosos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua po Torres n. 38.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondotas de alpaka preta e de côres	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco, com ramasem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	»
Cassas francezas finas de côr, vara	»
Chitas francezas de cores, covado	»
Ditas ditas, covado	»
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Maurilania de seda com 4 1[2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta leja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

Farinha a 7$000

Vende-se na travessa da Madre de Deos, na taberna de Joaquim Vieira de Barros.

Cortes de vestido a 2,000.

Vendem-se cortes de vestido de fazenda escura matisada com 4 palmos de largura e com 10 covados pelo barato preço de 2$ cada corte: na rua do Queimado n. 10 loja de Leite, Arthur & C.

— Vende-se a grande fabrica de tecidos denominada — Todos os Santos — e suas officinas sita em Valença provincia da Bahia, acha-se em actividade e tem machinismo assente para fabricar diariamente para mais de 6,000 varas de panno tem 59 escravos e vende-se a condições muito razoaveis para os compradores: qualquer pessoa ou companhia que se forme para fazer esta importante acquisição, achara' todos os esclarecimentos que precisar no escriptorio dos proprietarios Lacerda & C. na Bahia, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

A 6,000 a peça com 33 covados.

Vendem-se peças de chitas francezas padrões modernos com 33 covados pelo barato preço de 6$ cada peça: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

sellins

patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Na loja das

seis portas em frente do Livramento.

FAZENDA FINA.

Sedas de quadros, fazenda nova a 1$200 o covado, chaly de flores com listras de seda a 1$100 o covado, manguitos bordados a 3$500, golinhas a 1$, cassas francezas finas a 560 a vara.

PADARIA E TABERNA A VENDA.

Vende-se a padaria da povoação do Monteiro denominada--Amorim--e a taberna annexa a mesma padaria, cujos estabelecimentos acham-se respectiva e precisamente montados, offerece mais a vantagem de ter as mesmas propriedades uma boa casa de vivenda com sitio plantado de excellentes fruteiras que se aluga conjuntamente as casas dos dous estabelecimentos: quem pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 43 a tratar com Travassos Junior & C.

Vinho do Porto

Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Milho, feijao' mulatinho e branco.

Vende-se superior milho, feijão mulatinho e branco, por commodo preço; na rua do Amorim n. 39, armazem de mel, dos Santos Pinto

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

-- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

Attenção

He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda a 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos do sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos do lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Milho e farinha.

Vende-se milho do Rio o mais novo que ha no mercado a 9$ o sacco, e farinha de mandioca em saccos de alqueire da medida velha a 10$ no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmãos, confronte ao trapiche do algodão.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

*C*heguem ao bom e barato.

Pampolinas as mais ricas que tem apparecido no mercado para vestidos a 1$ o covado, sedas lavradas para vestidos a 1$200 o covado, lenços de seda grandes a 1$, gravatas de seda bonitos padrões a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 1$280, musselinas de cores e brancas a 320 o covado, córtes de calça escuros a 1$, chales de merinó finos com palmas de seda 10$, ditos sem palmas 5$, chapéos de sol de panno 2$, córtes de vestidos de cambraia a 3$, ditos de cassa 2$, grande sortimento de roupas feitas, 1$ a peça para escravos, camisolas de lãa a 1$400, e outras muitas fazendas que se vendem para fixar contas: na rua do Collegio n. 9.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Escravos fugidos.

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

--- Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um, quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que sera generosamente recompensado. Consta ao abaixo assignado, senhor de ditos escravos que se acham homiciados em um dos engenhos da freguezia da Escada, e desde ja protesta contra quem os conserva indevidamente em seu poder pelos dias de serviço de ditos escravos.—Manoel Thomaz Albuquerque Maranhão.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da primeira loteria a beneficio do recolhimento de Papacaça, extrahida a 22 de Maio de 1858.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	5$	203	5$	422	5$	631	5$	836	5$	1041	5$	1270	50$
9	5$	9	5$	24	5$	34	5$	44	5$	45	5$	71	5$
11	5$	19	5$	25	5$	35	5$	46	5$	46	5$	81	5$
14	5$	26	5$	26	5$	36	5$	47	5$	49	5$	82	5$
18	5$	29	5$	31	20$	41	5$	53	5$	52	50$	84	5$
23	5$	38	5$	32	5$	53	5$	55	5$	70	5$	87	5$
26	5$	39	5$	35	5$	54	5$	56	5$	74	5$	89	5$
29	10$	41	5$	36	5$	58	5$	58	5$	76	5$	96	5$
31	5$	46	5$	38	5$	59	5$	59	5$	77	5$	97	5$
35	5$	48	5$	39	5$	70	5$	60	5$	89	5$	1303	5$
36	5$	52	5$	40	5$	74	5$	64	5$	90	5$	9	5$
37	5$	58	5$	42	5$	78	5$	69	5$	91	20$	10	5$
38	5$	60	5$	46	5$	79	5$	74	5$	94	5$	12	5$
41	5$	66	5$	50	5$	80	5$	76	5$	1102	5$	16	5$
42	5$	68	5$	52	5$	81	5$	79	5$	5	5$	18	5$
46	5$	71	5$	55	5$	85	5$	81	5$	6	5$	19	5$
47	5$	78	5$	64	5$	87	5$	82	5$	8	5$	21	5$
50	5$	79	5$	68	5$	88	5$	83	5$	10	5$	28	5$
51	5$	80	5$	72	20$	93	5$	84	5$	16	5$	29	5$
57	5$	82	5$	75	5$	95	5$	86	5$	19	5$	32	5$
58	5$	84	5$	80	5$	98	5$	91	5$	20	5$	41	5$
61	5$	89	5$	93	5$	704	5$	92	5$	21	5$	42	10$
64	5$	90	5$	95	100$	7	5$	96	5$	24	5$	45	5$
68	5$	91	5$	96	5$	13	5$	97	5$	25	5$	46	5$
70	5$	92	5$	98	5$	14	5$	901	5$	26	5$	47	5$
71	5$	94	5$	99	5$	15	5$	2	5$	30	5$	51	5$
73	5$	96	5$	500	5$	17	5$	4	5$	32	5$	56	5$
74	5$	98	5$	3	5$	21	5$	11	5$	35	5$	62	5$
75	5$	99	5$	4	5$	22	5$	12	5$	36	5$	63	5$
76	5$	301	5$	15	5$	27	5$	14	5$	39	5$	67	5$
77	5$	3	5$	20	5$	30	5$	19	5$	41	5$	68	5$
79	5$	4	5$	23	5$	32	5$	27	5$	44	5$	71	5$
84	5$	10	5$	27	5$	34	5$	33	5$	45	5$	72	5$
86	5$	12	5$	33	5$	37	5$	41	5$	46	5$	79	5$
90	5$	13	5$	34	5$	42	5$	44	5$	47	5$	80	5$
99	5$	19	5$	36	5$	45	5$	47	5$	48	5$	81	5$
103	5$	26	5$	39	5$	50	5$	48	5$	49	5$	86	5$
6	5$	30	5$	44	5$	52	5$	50	5$	50	5$	89	5$
11	5$	32	5$	51	5$	53	5$	55	5$	53	5$	90	5$
17	5$	33	5$	54	5$	54	5$	56	5$	57	5$	91	5$
19	5$	34	5$	60	5$	55	5$	57	5$	69	5$	95	5$
25	5$	39	5$	64	5$	56	5$	59	5$	77	5$	99	5$
28	5$	41	5$	69	5$	63	5$	60	5$	88	5$	1405	5$
29	5$	44	5$	70	5$	64	5$	61	5$	89	5$	6	5$
30	5$	54	5$	79	5$	75	5$	62	5$	90	5$	11	10$
35	5$	59	5$	84	5$	81	20$	68	5$	93	5$	12	5$
49	5$	61	5$	85	5$	82	5$	69	5$	1210	5$	18	5$
52	5$	68	5$	88	5$	83	1:000$	75	5$	11	5$	19	5$
54	5$	72	5$	90	10$	85	5$	77	5$	13	5$	25	5$
57	5$	77	5$	94	5$	89	5$	79	5$	15	5$	30	5$
59	5$	84	5$	98	5$	90	5$	84	5$	23	5$	33	5$
60	5$	85	5$	604	5$	92	5$	88	5$	28	5$	34	5$
63	5$	88	5$	5	5$	801	5$	93	5$	29	5$	35	5$
68	5$	93	5$	11	5$	4	5$	95	20$	30	5$	36	5$
75	5$	95	5$	14	5$	6	100$	97	5$	32	5$	42	5$
76	5$	97	5$	16	5$	13	5$	1000	5$	36	50$	45	5$
80	5$	98	5$	18	5$	15	5$	9	5$	39	5$	46	5$
90	5$	99	5$	21	5$	20	5$	21	5$	41	5$	49	5$
91	10$	400	5$	22	5$	22	10$	23	5$	43	5$	54	5$
93	5$	8	5$	24	5$	24	5$	25	5$	50	5$	60	5$
94	5$	9	400$	26	5$	28	5$	27	5$	51	5$	64	5$
96	5$	13	5$	27	5$	31	5$	33	5$	58	5$	70	100$
98	5$	15	5$										

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1471	5$	1689	5$	1935	5$	2144	5$	2336	5$	2549	5$	2772	5$
73	5$	96	5$	39	5$	53	5$	39	5$	53	10$	79	5$
74	5$	1701	5$	50	5$	56	5$	40	5$	58	5$	82	5$
81	5$	4	5$	51	5$	57	5$	41	5$	59	5$	84	5$
86	5$	8	50$	53	5$	58	5$	45	5$	65	5$	85	5$
90	5$	9	5$	62	5$	61	5$	46	10$	66	5$	86	5$
92	5$	10	5$	65	5$	63	10$	51	5$	68	5$	89	5$
96	5$	12	5$	69	5$	65	5$	55	5$	70	5$	90	5$
1501	10$	15	5$	70	5$	66	5$	60	5$	73	5$	95	5$
2	5$	21	5$	72	5$	68	5$	64	5$	77	5$	2804	5$
5	5$	30	5$	74	5$	69	5$	70	5$	79	5$	8	5$
6	5$	31	5$	76	5$	73	5$	75	5$	82	5$	9	5$
10	5$	32	5$	80	5$	76	5$	81	5$	88	5$	29	5$
27	5$	34	5$	81	5$	84	5$	87	5$	90	5$	30	5$
28	5$	35	5$	84	5$	89	20$	91	5$	91	5$	35	5$
35	5$	51	5$	87	5$	2200	5$	93	20$	93	5$	47	5$
36	5$	60	5$	88	5$	4	5$	2400	5$	96	5$	50	5$
43	5$	70	5$	90	5$	5	5$	2	5$	97	5$	51	5$
44	5$	84	5$	92	5$	8	5$	3	5$	2600	5$	56	5$
56	5$	85	5$	95	5$	13	5$	4	5$	3	5$	60	5$
59	5:000$	87	5$	2003	5$	14	5$	7	5$	5	5$	65	5$
60	5$	88	5$	6	100$	15	5$	8	5$	12	5$	67	5$
62	5$	1809	5$	9	5$	16	5$	12	5$	26	5$	70	5$
64	5$	14	5$	10	5$	17	5$	14	5$	27	5$	72	5$
68	5$	17	5$	12	5$	18	5$	16	5$	34	5$	74	5$
69	5$	22	5$	14	5$	19	5$	20	5$	46	5$	81	5$
70	5$	23	5$	16	5$	21	5$	22	5$	50	5$	85	5$
73	5$	28	5$	19	5$	25	5$	27	5$	51	5$	88	5$
74	5$	30	5$	28	5$	29	5$	31	20$	61	5$	95	5$
75	5$	32	5$	32	5$	32	5$	40	5$	71	5$	96	5$
82	5$	34	200$	34	5$	35	5$	41	5$	75	5$	2901	5$
84	5$	37	5$	35	5$	41	5$	43	5$	77	5$	8	10$
86	10$	38	5$	37	5$	42	5$	44	5$	78	5$	10	5$
93	5$	39	5$	41	5$	43	5$	45	5$	81	5$	12	5$
98	5$	42	5$	53	5$	44	5$	47	5$	85	5$	16	5$
1603	5$	43	5$	55	5$	47	5$	49	5$	86	5$	17	5$
6	5$	47	5$	58	5$	53	5$	50	5$	87	5$	18	5$
11	5$	49	5$	59	5$	57	5$	53	5$	96	5$	22	5$
15	5$	53	5$	62	5$	58	5$	55	5$	2702	5$	24	5$
23	5$	56	5$	65	5$	63	5$	59	5$	3	5$	28	5$
24	5$	57	5$	67	5$	69	5$	61	5$	4	5$	32	5$
27	5$	66	10$	68	5$	70	5$	64	5$	5	5$	38	5$
29	5$	68	5$	70	5$	76	5$	71	5$	6	5$	39	5$
31	5$	72	5$	72	5$	78	5$	84	5$	13	5$	40	200$
34	5$	73	5$	75	5$	80	5$	89	5$	16	5$	43	5$
38	5$	76	5$	78	5$	86	5$	91	5$	19	5$	45	5$
48	5$	79	5$	82	50$	90	5$	96	5$	21	5$	52	5$
50	5$	81	5$	85	5$	93	5$	99	5$	22	5$	53	5$
51	5$	84	5$	91	5$	94	5$	2502	5$	28	5$	54	20$
55	20$	85	5$	92	5$	95	5$	5	5$	31	5$	56	5$
56	5$	92	5$	94	5$	97	5$	6	5$	35	5$	59	5$
57	5$	1901	5$	2107	5$	98	5$	10	5$	45	50$	61	5$
59	5$	5	5$	8	5$	99	5$	15	5$	46	5$	68	5$
62	5$	7	5$	11	5$	2303	5$	19	5$	51	5$	70	5$
63	5$	11	5$	19	5$	5	5$	20	5$	58	5$	73	5$
72	5$	14	10$	23	5$	8	5$	24	5$	61	5$	74	5$
80	5$	16	5$	28	5$	9	5$	25	5$	63	5$	75	5$
81	5$	18	5$	29	5$	17	5$	35	5$	65	5$	79	5$
82	5$	19	5$	30	5$	18	5$	41	5$	68	5$	83	5$
84	5$	22	5$	38	5$	28	5$	42	5$	69	5$	88	5$
85	5$	26	5$	39	5$	31	5$	43	5$	70	5$	92	5$
86	5$	27	5$	40	5$	33	10$	46	5$	71	5$	93	5$

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA: 1858.